



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS CRATEÚS

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO - PPC
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

CRATEÚS
2018

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Michel Miguel Elias Temer Lulia

MINISTRO DA EDUCAÇÃO (MEC)

José Mendonça Bezerra Filho

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR (SESU)

Paulo Barone

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (SETEC)

Marcos Antônio Viegas Filho

REITOR

Virgílio Augusto Sales Araripe

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Reuber Saraiva de Santiago

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Tássio Francisco Lofti Matos

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Auzuir Ripardo de Alexandria

DIRETOR GERAL DO CAMPUS CRATEÚS

Paula Cristina Soares Beserra

DIRETOR DE ENSINO

Diego Ximenes Macedo

COORDENADOR DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

Vilmar Ferreira de Souza

SUMÁRIO

1. INFORMAÇÕES GERAIS	05
1.1 Apresentação	05
1.2 A Instituição	06
1.3 Missão do IFCE	06
2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	07
2.1 Justificativa	07
2.2 Fundamentação legal	13
2.3 Objetivos do Curso	15
2.3.1 Geral	15
2.3.2 Específicos	15
2.4 Formas de acesso	16
2.5 Áreas de atuação do profissional de Letras	16
2.6 Perfil esperado do futuro profissional	16
2.7 Metodologia	18
3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	19
3.1 Núcleo de estudos de formação geral	20
3.2 Núcleo de aprofundamento	20
3.3 Núcleo de estudos integradores	21
3.4 Matrizes curriculares	21
3.5 Fluxogramas	26
3.6 Estágio curricular supervisionado	27
3.6.1 Roteiro de estágio	28
3.7 Trabalho de Conclusão de Curso	29
3.8 Atividades complementares	29
3.9 Ensino com a Pesquisa e a Extensão	33
3.9.1 Ensino com a Pesquisa	34
3.9.2 Ensino com a Extensão.....	34
3.10 Avaliação do Projeto do Curso	34
3.11 Avaliação da aprendizagem	35
3.12 Diploma	35
3.13 Programas das Unidades Didáticas	36
4. CORPO DOCENTE	123

5. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	125
6. INFRAESTRUTURA	126
6.1 Biblioteca	126
6.2 Infraestrutura física e recursos materiais	127
6.2.1 Distribuição do espaço físico	127
6.2.2 Outros recursos materiais	128
6.3 Infraestrutura de laboratórios	129
6.3.1 Laboratório básico	129
6.3.2 Laboratório específico à área do Curso	129
REFERÊNCIAS	130
ANEXO A	131

1. INFORMAÇÕES GERAIS

Denominação: Curso de Licenciatura em Letras.

Área profissional: Licenciatura.

Titulação conferida: Licenciado em Letras.

Nível: Graduação.

Modalidade de oferta: Presencial.

Duração do Curso: 08 semestres.

Regime escolar: Semestral.

Requisito de acesso: Ensino Médio ou curso equivalente.

Início do Curso: 2012.2

Número de vagas anuais: 40.

Turnos de oferta: Matutino e Noturno.

Carga horária das disciplinas: 2.200h/a (diurno); 2.640h/a (noturno)

Prática como Componente Curricular: 400h/a (diurno); 480h/a (noturno)

Atividades complementares: 200h/a (diurno e noturno)

Carga horária dos Estágios: 400h/a (diurno e noturno)

Carga horária total: 3.200h/a (diurno); 3.720h/a (noturno)

1.1 Apresentação

O projeto do Curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará fundamenta-se nas orientações inerentes à formação para as atividades docentes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, do Conselho Nacional de Educação, e em normas e determinações do Conselho Estadual de Educação. Assenta-se, ainda, na experiência do seu corpo docente, que objetiva dar corporeidade aos princípios, atentando para a constante atualização dos meios e para a necessidade de manutenção dos valores éticos, culturais e educativos que sustentam os propósitos da instituição.

Além da exigência legal, o projeto do curso se justifica pela necessidade que têm os membros da comunidade acadêmica, na sua diversidade de formação, de interesses e experiências, de dirigir seus esforços para cumprir o compromisso com uma determinada visão de formação profissional, que envolve forçosamente a visão de ensino superior, de curso e, por conseguinte, de homem, de sociedade e de mundo. Não podendo, no entanto, prever

todas as situações a que os sujeitos do fazer acadêmico são submetidos e estando também sujeito ao momento sócio-histórico de sua elaboração, o projeto do Curso de Letras, como certamente, qualquer projeto, tem suas limitações que são próprias da expressão escrita. É na interação entre os membros da comunidade - educadores (professores, pesquisadores, orientadores, coordenadores) e educandos (alunos, comunidade) que o Projeto ganha vida e vigor. É na interação entre ensino, pesquisa e extensão que se dá a construção efetiva do Projeto. Em outras palavras, o verdadeiro guia do Projeto do Curso não é este documento, e sim o compromisso em que ele implica.

Este compromisso será marcado tanto pelos princípios, os objetivos e as justificativas que orientam o funcionamento do Curso, quanto por sua organização pedagógica, explicitada principalmente em missão, objetivos, perfil profissiográfico (do profissional almejado, das áreas ou campos de atuação do profissional de Letras), estrutura curricular (objetivos, diretrizes curriculares, habilitações e modalidades, áreas curriculares, matriz curricular, ementário, duração e carga horária do curso, formas de avaliação do curso, docentes e discentes e recursos materiais).

A equipe autora deste projeto pretende o estabelecimento de um Curso de Licenciatura de referência, que busca expandir, de forma consistente, a estreita faixa que reside entre a exequibilidade e as necessidades atuais das comunidades local, regional e nacional.

1.2. A Instituição

Com o intuito de ampliar a rede de ensino tecnológico no País, em 20 de dezembro de 2008 foi sancionada a Lei 11.892, criando os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. O *campus* de Crateús, que iniciou suas atividades em 2010, faz parte da fase II de expansão dessa rede. São instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos, da educação de jovens e adultos a cursos de pós-graduação, como mestrados e doutorados.

1.3. Missão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

O IFCE tem a missão de disseminar o ensino, a pesquisa e a extensão, contribuindo para a formação de cidadãos aptos a aplicarem os conhecimentos acadêmicos, profissionais e culturais adquiridos de forma crítica e ativa em suas relações com o mundo do trabalho e com a sociedade, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e o progresso socioeconômico

local, regional e nacional.

Quanto ao Curso, por apresentar como tarefa a formação de educadores, ele se propõe a preparar o linguista, o profissional de literatura, o professor de língua materna, para atuar nos ensinos Fundamental, Médio e Superior. O curso visa formar um profissional competente e crítico, capacitado para contribuir com a melhor qualidade da educação brasileira, que deve ser marcada pelo aprimoramento das práticas investigativas, pelo estímulo à reflexão crítica e à pesquisa, com vistas ao desenvolvimento de cidadãos com espírito autônomo, independente e afirmativo.

Para além da formação técnico-científica, o curso propõe-se, ainda, a construir atitudes de acolhimento e trato da diversidade humana, social, intelectual e profissional, através de conteúdos transversais, do exercício de atividades de enriquecimento cultural, que incentivem e favoreçam a pluralidade na formação e na produção artística e cultural.

A viabilização dessa missão passa pela elaboração e a execução de projetos de aprendizagem que extrapolam os espaços do Instituto Federal e constituem um ciclo que parte da aprendizagem para o ensino, do ensino para a pesquisa e desta para a extensão, que retoma à aprendizagem, reiniciando o processo. Para isso, lança mão de todas as tecnologias, metodologias e estratégias disponíveis e persegue a formação de atitudes de colaboração fundadas na consciência ética e na responsabilidade social.

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 Justificativa

Desde a década de 1980, pesquisas sobre formação de professores (NÓVOA, 1992; SCHÖN, 1992; TARDIF, 2003; ZEICHNER, 1993) têm-se dedicado a questões da profissionalização docente e da ciência do ensino. Porém, no cotidiano das escolas, não raro prevalece a ideia de que, para ser um bom professor, basta ter talento, conteúdo, experiência, cultura, ou mesmo intuição, por isso diversos cursos de formação de professores ainda focalizam a teoria desvinculada da prática (GAUTHIER, 1998).

Na atualidade, decorrente da dinâmica das relações sociais, o professor se depara com inúmeros desafios inerentes aos conhecimentos de que ele precisa para atuar nas imprevisibilidades da sala de aula e para se tornar profissional crítico, autônomo, criativo e reflexivo.

Essas exigências para a formação docente atual demonstram que o desenvolvimento profissional do professor não se limita aos aspectos pedagógicos, à compreensão de si mesmo

e ao desenvolvimento cognitivo ou teórico. É preciso, além disso, desenvolver a competência comunicativa, para trabalhar em equipe, coordenar grupos de trabalho e comunicar-se com clareza em diferentes contextos sociais e linguísticos, seja na escola ou em qualquer espaço de interação pessoal e profissional.

Nesse sentido, o currículo das licenciaturas deve privilegiar a formação de sujeitos para os múltiplos letramentos, para as várias funções da língua nos contextos comunicativos; a apropriação do conhecimento da realidade da educação em sentido amplo e restrito; a aquisição de conteúdos específicos da área; o domínio dos saberes pedagógicos, didáticos, éticos e estéticos; a competência para fazer intertextualidade, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e transversalidade; e os conhecimentos sobre a profissionalização docente.

Considerando as questões acima, o curso de Licenciatura em Letras ora apresentado responderá a um conjunto de perguntas como as que se seguem:

Quais são os saberes em Língua Portuguesa necessários ao exercício pleno da cidadania, especialmente na vida profissional, para que o usuário desta língua se torne um sujeito letrado, no ambiente escolar ou em qualquer outro em que atue?

Que conhecimentos de Língua Portuguesa e suas literaturas são imprescindíveis ao futuro professor desta área?

Como deve aprender Língua Portuguesa aquele que em breve se dedicará a ensiná-la, profissionalmente?

Como fazer suficientemente competentes os futuros professores no processo de transformar os conhecimentos linguísticos historicamente produzidos em saberes escolares relevantes à formação intelectual e social dos alunos?

Como estimular a pesquisa e a reflexão crítica que permitam aos futuros professores revisarem e produzirem currículos e estratégias de ensino coerentes com as necessidades sociais do contexto em que estejam inseridos todos os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem?

Esta proposta considera imprescindíveis as formações inicial e continuada para o desenvolvimento autônomo da profissão docente, no sentido de dar resposta aos desafios que são postos à escola pela sociedade em permanente mudança.

As formas unidirecionadas, para as quais o sujeito professor ou a sociedade são determinantes nos processos educativos, precisam ser superadas, pois desconsideram a complexidade da interação entre os indivíduos, que estabelecem as concretas formas de relação e transformação de seus espaços (VASCONCELOS, 1997).

O desafio da profissionalização, com o qual nos defrontamos no campo de ensino, obriga-nos a evitar dois erros: o de um ofício sem saberes e o de saberes sem ofício.

É fundamental que os professores adotem nas suas práticas os conhecimentos construídos historicamente. As contribuições de Perrenoud (1997) foram acolhidas neste sentido, pois ele advoga a mudança na relação dos professores com o saber, ou seja, uma mudança na identidade e nas competências profissionais, para que os docentes elevem seus níveis de formação.

Um professor de Língua Portuguesa que não pesquisa ou não faz uso das tecnologias nas suas práticas profissionais terá inúmeras dificuldades para representar de maneira realista a aplicabilidade dos saberes na vida social. Um professor de português que não mantém qualquer correspondência, que não escreve nem publica, que não participa de debate, que não intervém em outra instância senão na sua sala de aula dificilmente compreenderá os diferentes sentidos da interação, no contexto atual das relações sociais (Perrenoud, 1997, cit. Bourdieu, 1982, p. 56).

Existe, portanto, uma possibilidade real de que a autonomia docente seja favorecida, na medida em que o professor se torne apto a discutir, a fazer escolhas e a tomar decisões sobre suas práticas e sobre seu aprendizado.

A base filosófica da Licenciatura ora proposta encontra fundamento em Gramsci (1998), para quem “a elevação cultural e a formação do homem fundamenta-se em visão ampla e complexa”, e a escola deve realizar a síntese da prática produtiva e do trabalho intelectual. Aqui, portanto, defende-se uma proposta inovadora de formação de professores na área de Linguagens e Códigos e suas Tecnologias, para atuarem na educação básica, ou nos diversos espaços profissionais que exigem domínio da língua materna e competência comunicativa.

Na atualidade, independente do segmento de atuação, todos os profissionais necessitam de cada vez mais dominar a língua materna, visto estarem em constante relação com o público, em dinâmicas de argumentação pela linguagem, seja para persuadi-lo a adquirir um bem ou serviço, para selecionar profissionais em diferentes áreas de atuação, ou para, em sala de aula, esclarecer aos alunos a complexa teia de construção de conhecimentos e a relação destes com a vida social.

A missão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará é disseminar o ensino, a pesquisa e a extensão, contribuindo para a formação de cidadãos aptos a aplicarem os conhecimentos acadêmicos, profissionais e culturais adquiridos de forma crítica e ativa em suas relações com o mundo do trabalho e com a sociedade, contribuindo

para o desenvolvimento sustentável e o progresso socioeconômico local, regional e nacional. Compete a ele, portanto, em sintonia com as necessidades e demandas da região de Crateús, ofertar o Curso de Licenciatura em Letras que corresponda aos anseios da comunidade, no sentido de formar professores de Língua Portuguesa, para a sala de aula, e egressos desse curso capazes de dominar as diferentes manifestações desta língua em outros espaços profissionais inerentes à rede de desenvolvimento que se instala na região.

A região de abrangência da 13ª CREDE corresponde a 11 municípios, cujo IDEB disponível, nos períodos de elaboração (2011) e de reformulação (2017) deste Projeto, (quadro 1) demonstra a necessidade de melhorias na educação básica, requisito imprescindível para o desenvolvimento humano e econômico, viabilizado pelo incentivo à instalação de indústrias, comércio e prestação de serviços em segmentos variados.

Quadro 1 - Municípios que compõem a 13º CREDE e IDEB correspondente.

MUNICÍPIO	IDEB	IDEB 2017
	2009	
Crateús	3.3	4.8
Novo Oriente	3.8	5.6
Catunda	3.2	4.1
Independência	3.7	5.2
Ararendá	3.5	4.8
Ipueiras	2.9	3.9
Monsenhor Tabosa	3.0	4.2
Ipaporanga	3.9	4.7
Nova Russas	3.1	4.3

Tamboril	2.9	3.9
Poranga	3.8	4.2

Fonte: INEP.

No sentido macro, as médias em 2009, segundo o INEP, foram as seguintes: Brasil: 4.5; Nordeste: 3.8; Ceará: 3.6. Na região atendida pela 13ª CREDE, a média é de 3.3, abaixo, portanto, da média regional e da estadual. Os resultados de 2017 revelam avanços, no entanto há ainda muito a ser feito pela qualidade da educação.

Frente a esses dados, às projeções de evolução deles em cada município e à formação de professores de Língua Portuguesa e de profissionais com múltiplos letramentos para atuar em outras áreas, o Curso de Licenciatura em Letras do IFCE – *campus* de Crateús – apresenta, no conjunto de disciplinas de sua matriz curricular, reais condições para contribuir com o desenvolvimento da região.

Outro exemplo dessa contribuição é o conjunto de conhecimentos em Língua Portuguesa proporcionado pela Licenciatura em Letras e pelos cursos de extensão em espanhol e em inglês a serem oferecidos no *campus* de Crateús à comunidade e aos estudantes, no Laboratório de Línguas da instituição. O objetivo é proporcionar a formação necessária à docência e ao desenvolvimento profissional em outras áreas que exijam sólidos conhecimentos em linguagem.

No contexto do município de Crateús e região atendida pelo IFCE - *campus* de Crateús, há 34 escolas entre as que oferecem Ensino Fundamental II e Ensino Médio, como se vê no quadro 2:

Quadro 2 – Municípios e número de escolas que oferecem Ensino Fundamental e Médio.

Município	Número de escolas
Crateús	09
Monsenhor Tabosa	06
Tamboril	04
Independência	04
Nova Russas	03
Poranga	02
Novo Oriente	02
Ipueiras	01

Ipaporanga	01
Ararendá	01
Catunda	01

Fonte: 13ª CREDE/2011.

Neste ano de 2011 e 2017, nos municípios acima referidos, o número de docentes efetivos de Língua Portuguesa estava distribuído conforme o quadro 3.

Quadro 3 – Distribuição de docentes de Língua Portuguesa por município.

MUNICÍPIO	2011	2017
Crateús	31	31
Novo Oriente	07	07
Catunda	02	02
Independência	14	14
Ararendá	03	03
Ipueiras	14	14
Monsenhor Tabosa	40	47
Ipaporanga	03	03
Nova Russas	13	13
Tamboril	16	16
Poranga	18	18

Fonte: 13ª CREDE/2011 e 2017.

Os dados demonstram que na região existe espaço para profissionais de Letras, e, nesse sentido, o Curso contribuirá para a formação de professores que necessitam de domínio pleno da Língua Portuguesa. Logo, eles podem permanecer no seu lugar de origem, dado o ciclo de desenvolvimento que nele se apresenta.

Esse objetivo do Curso se coaduna com o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFCE, que evidencia a importância da formação profissional, como um elemento essencial para o desenvolvimento sustentável local e regional. E o *campus* de Crateús destaca, entre os seus objetivos, oferecer ao mercado de trabalho mão-de-obra local qualificada e treinada, em virtude da frequente instalação de novas empresas na região, cumprindo com a responsabilidade social que compete a toda instituição educacional.

Além desses aspectos, é importante ressaltar ainda que, em Crateús e municípios vizinhos, não há qualquer instituição que ofereça o curso de Letras, portanto a oferta dele no

IFCE se justifica, em virtude da falta de professores para atender a demanda no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

2.2 Fundamentação legal

Para a construção da proposta curricular para o Curso Superior de Licenciatura em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa, foram observados, além dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998,1999) para o Ensino Fundamental e Médio, os seguintes preceitos legais:

- Lei nº 9.394/96 – LDB, de 20/12/1996 – Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Resolução Nº 02/2015 CNE/CP, de 1º de julho de 2015 – Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- Resolução Nº 01/2002 CNE/CP, de 18/02/2002 – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Docente de Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Resolução Nº 02/2002 CNE/CP, de 19/02/2002 – Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de docente da Educação Básica em nível superior;
- Resolução CNE/CES 18/2002, de 13/03/2002 – Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras;
- Parecer Nº 09/2001 CNE/CP, de 8/05/2001 - Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Docente da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Parecer Nº 21/2001 CNE/CP, de 6/8/2001 - Trata da duração e carga horária dos cursos de Formação de Docente da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Parecer Nº 28/2001 CNE/CP, de 02/10/2001 – Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Docente da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

- Parecer N° 27/2001 CNE/CP, de 02/10/2001 – Dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Docente da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Parecer N° 492/2001 CNE/CES, de 03/04/2001 – Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia;
- Parecer N° 1363/2001 CNE/CES, de 12/12/2001 – Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.
- Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia do Ceará;
- Resolução N° 19, de 02 de março de 2012 – Aprova o Regimento Interno do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do IFCE;
- Regulamento de Organização Didática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Resolução CONSUP N° 56, de 14 de dezembro de 2015;
- Lei N° 10.639, de 9 de janeiro de 2003 – Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências;
- Lei N° 11.645, de 10 março de 2008 – Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.
- Lei N° 9.795, de abril de 1999 – Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- Decreto N° 5.626, de 22 de dezembro de 2005 – Regulamenta a Lei N° 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- Resolução CNE/CP N° 1/2012, para a Educação em Direitos Humanos.
- Resolução N° 19, de 02 de março de 2012 – Aprova o Regimento Interno do

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do IFCE;

Importante destacar que o Projeto Pedagógico do Curso de Letras atende as determinações da Resolução CNE/CP N° 01 de 01 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, a Resolução CNE/CP N° 1/2012, para a Educação em Direitos Humanos, entre outras citadas acima. Desse modo, a história, a identidade e as culturas afro-brasileiras, africanas e indígenas fazem parte das disciplinas do curso; além disso, a discussão sobre temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, aos indígenas, aos direitos humanos e à educação ambiental estão inclusas nas disciplinas e atividades curriculares do curso através da oferta dos Componentes Curriculares Comuns ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará *campus* Crateús. No mais, o IFCE *campus* Crateús possui um Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI), que atua nos eixos de ensino, pesquisa e extensão, voltados para a temática da diversidade étnico-racial, do combate ao racismo, das lutas das comunidades quilombolas. Organiza, também, eventos e encontros para estudos, de forma a implementar as leis 10.639/2003 e 11.645/2008.

2.3 Objetivos do curso

2.3.1 Geral

O Curso de Letras visa formar, prioritariamente, profissionais docentes comprometidos com o ensino e a aprendizagem da Língua Portuguesa e de suas literaturas nos mais variados contextos de atuação, tomando como parâmetro norteador uma abordagem social crítica e reflexiva.

2.3.2 Específicos

- * Dominar os conteúdos linguísticos que lhe permitam falar e escrever no idioma pátrio com absoluta competência comunicativa;
- * Avaliar criticamente a realidade dos ensinos Fundamental e Médio fundamentado numa visão histórica e cultural;
- * Elaborar propostas metodológicas que viabilizem a socialização dos conteúdos na área de Letras, de forma a assegurar a eficácia do processo ensino-aprendizagem;
- * Desenvolver a capacidade intelectual, de modo a realizar atividades, não só na docência, mas também na pesquisa, elaborando e executando projetos que promovam o enriquecimento cultural de seu meio.

* Usar os recursos da tecnologia da informação e da comunicação, de forma a aumentar as possibilidades de aprendizagem dos conteúdos específicos da área de atuação do profissional de Letras;

* Promover o planejamento de situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos, através do conhecimento das áreas ou disciplinas a serem ensinadas.

2.4 Formas de acesso

O ingresso de alunos no Curso de Licenciatura em Letras dar-se-á pelos seguintes critérios:

- a) por processo seletivo regular pelo Sistema de Seleção Unificado (SiSU);
- b) como diplomado ou transferido (transferência interna, externa ou ex officio), conforme determinações em edital;
- c) como aluno especial mediante solicitação ao IFCE;
- d) por reingresso.

A matrícula será obrigatória em todas as disciplinas, no primeiro semestre. Nos demais, o aluno deverá cumprir, no mínimo, doze créditos, salvo se for concludente ou em casos especiais, mediante autorização da Direção de Ensino.

2.5 Áreas de atuação do profissional de Letras

Os graduados no Curso de Licenciatura em Letras desenvolverão suas atividades profissionais essencialmente na área de magistério da língua materna e suas respectivas literaturas, nos ensinos Fundamental e Médio, em escolas públicas e particulares. Atuarão também em diferentes espaços em que se faz necessário o domínio da língua materna, como departamento de seleção de pessoal, de relações públicas e de prestação de serviços.

2.6 Perfil esperado do futuro profissional

O Curso de Licenciatura em Letras, que abrange a Língua Portuguesa e suas literaturas, procura permitir o desenvolvimento de capacitação ampla e atualizada para os alunos que optarem por tal formação. Assim, os profissionais serão capazes de aliar formação teórica e prática profissional, de forma crítica e reflexiva. Também terão condições para o prosseguimento dos estudos em programas de pós-graduação.

O profissional terá desenvolvido as seguintes competências e habilidades:

1. atuação com ética e compromisso, com o objetivo de construir uma sociedade justa, equânime, igualitária;
2. capacidade de analisar, descrever e explicar a estrutura e funcionamento da Língua Portuguesa;
3. capacidade de relacionar questões de uso da língua a conceitos teóricos relevantes e de conduzir investigações sobre a linguagem e suas manifestações na sociedade;
4. domínio ativo e crítico de um repertório representativo das literaturas associadas à língua materna e às condições sob as quais a língua se torna literária;
5. capacidade de (re)conhecimento e de operação, como professor e pesquisador, das diferentes variedades de língua existentes, por meio de suas diversas manifestações discursivas;
6. domínio de conceitos que possibilitam um quadro explicativo da linguagem enquanto fenômeno cognitivo, sócio-histórico e cultural;
7. domínio de repertório de termos especializados através dos quais se pode discutir e transmitir a fundamentação do conhecimento da língua materna e suas literaturas;
8. aplicação de conceitos que permitem assumir o papel de formador de usuários críticos da linguagem e de produtores de textos em diferentes gêneros e registros linguísticos;
9. domínio de teorias e métodos que propiciem um ensino de língua materna mais cientificamente assentada, mais didaticamente funcional e mais pedagogicamente produtiva.
10. atitude investigativa que favoreça construção contínua do conhecimento na área e sua aplicação na área das novas tecnologias.
11. capacidade de promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade.
12. capacidade para, através de pesquisas, identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras.
13. demonstração de consciência da diversidade, atuando com respeito às diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras.
14. realização de pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua

realidade sociocultural, mas também sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos, sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, entre outros.

15. utilização de instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos.

Por fim, o educador deverá saber conviver e compartilhar conhecimentos. Para tanto, a ética profissional e a competência são fundamentais para o convívio social e harmônico e a produção de novos conhecimentos.

2.7 Metodologia

O método de ensino a se adotar é de fundamental importância para que o futuro professor aprenda a vencer os desafios profissionais que a realidade lhe exigirá. A rápida evolução de conhecimento que se processa no mundo contemporâneo e a diversidade de situações a que o ser humano estará submetido exigem uma mudança radical na forma tradicional de ensinar, que se deve voltar fortemente para a valorização da criatividade e da imaginação, buscando na realidade a motivação, principal incentivadora da aprendizagem. Dentre os procedimentos metodológicos selecionados destacam-se os seguintes:

- trabalho com situações-problema que envolvam os conteúdos das disciplinas do curso;
- estímulo à liberdade de expressão, criação e descoberta pelo aluno, através de debates, produção escrita e material didático em construção permanente;
- leitura e discussão de textos básicos de divulgação científica;
- ênfase no trabalho dos alunos, voltado à produção do conhecimento;
- trabalho em grupos, a fim de promover interação entre os alunos, ensinando-lhes a ser, a conviver a fazer e a aprender com o outro;
- visão sistêmica no estabelecimento de relações entre as disciplinas, para superar a fragmentação de saberes;
- fomento à capacidade investigadora do aluno, incentivando-o à pesquisa;
- práticas de estágio planejadas e executadas conforme as reflexões desenvolvidas no decorrer do curso;
- articulação de conteúdos e didáticas a partir de referenciais particulares e utilização de variadas linguagens.

O processo de formação deve ser, para o graduando, um modelo à sua intervenção profissional, já que o futuro professor aprende a profissão vivenciando um processo similar àquele em que atuará. Nesse contexto, o Curso proporcionará aos futuros professores a oportunidade de vivenciarem modelos didáticos, atitudes, capacidades e modos de organização adequados ao que se pretende enquanto futura prática pedagógica docente. Nessa perspectiva, o professor deve utilizar metodologias adequadas à troca de experiências e ao diálogo constante entre os alunos e os diferentes saberes que compõem a profissão docente.

Considerando o disposto na Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, que trata da oferta de disciplinas à distância, em cursos presenciais, os componentes curriculares do Curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - *campus* Crateús poderão ser ministrados na modalidade a distância, com exceção dos componentes curriculares Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

A metodologia de ensino com aulas a distância acontecerá através da plataforma Moodle. Do inglês Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment, o **MOODLE** é um sistema de software livre para produzir e gerir atividades educativas baseadas na Internet e/ou em redes locais.

Trata-se de uma sala de aula virtual em que o aluno tem a possibilidade de acompanhar as atividades do componente curricular pela internet. Ele terá acesso à plataforma através de um login e senha, pode ser acessado em qualquer computador com internet. O *moodle* é a principal plataforma de sustentação das atividades. Por meio dela, o usuário acessará os conteúdos disponibilizados pelos professores, além de postar atividades, debater o tema em fóruns de discussão, tirar dúvidas via mensagens, entre outros recursos.

Nesse ambiente, reúnem-se atividades e avaliações à distância e presenciais, além da disponibilização de recursos adicionais de interação como livros-textos, ferramentas de interação on-line, tais como fórum, wiki, chat e e-mail, orientações através de videoconferências, web-conferências e vídeo-aulas.

3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

É sabido que o crescimento de uma região exige formação profissional sólida e diversificada, na qual o domínio de línguas se torna imprescindível para as relações de trabalho, no mundo globalizado da era da informação e da comunicação.

A estrutura do Curso de Licenciatura em Letras tem como prerrogativas a legislação

vigente no país, como se lê no item 2.2 (Fundamentação legal) deste Projeto. Ele está organizado em oito (08) semestres, com a seguinte carga horária por turno:

- matutino: total de 3.200 horas (2.200h de disciplinas, 400h de Prática como Componente Curricular, 200h de Atividades Complementares e 400h de Estágio Supervisionado).
- noturno: total de 3.720 horas (2.640h de disciplinas, 480h de Prática como Componente Curricular, 200h de Atividades Complementares e 400h de Estágio Supervisionado – ofertado nos turnos manhã e tarde).

O Trabalho de Conclusão de Curso, o Estágio Supervisionado e as Atividades Complementares são obrigatórios.

Conforme definido no Art. 12 da Resolução Nº 02/Consup, de 1º de julho de 2015, a organização curricular do Curso de Letras se dispõe em núcleos, de acordo com a descrição abaixo:

3.1 Núcleo de estudos de formação geral

Constitui-se de disciplinas teóricas que apresentam aspectos norteadores nos cursos de Letras, possibilitando conteúdos fundamentais em Linguística e em Literatura. É formado pelas seguintes disciplinas: Introdução à Linguística, Teoria da Literatura, Latim: Cultura e Língua, História da Língua, Sociolinguística, História da Educação Geral e Brasileira, Fundamentos Sociológicos e Filosóficos da Educação, Estudo das Gramáticas, Currículo e Programas, Informática Educativa, Espanhol para Fins Específicos, Inglês para Fins Específicos, Métodos de Pesquisa, Gramática do Português Falado, Libras, Projeto de Pesquisa, Trabalho de Conclusão de Curso e Cultura Brasileira.

3.2 Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos da área de atuação profissional

É formado por disciplinas voltadas ao conhecimento e à prática de aspectos da linguagem, por disciplinas teóricas concernentes a aspectos metalinguísticos e cognitivos e por disciplinas de literatura em Língua Portuguesa.

Compõem esse núcleo as seguintes disciplinas: Compreensão e Produção de Textos Acadêmicos, Português: Fonética e Fonologia, Panoramas de Literatura Portuguesa, Português: Morfossintaxe I e II, Literatura Brasileira I: origens ao Romantismo, Linguística Textual, Literatura Brasileira II: Realismo à Contemporaneidade, Literatura Cearense,

Introdução às Literaturas africanas, Gêneros Textuais e Ensino, Letramentos, Literatura Infanto-Juvenil, Semântica e Pragmática e Análises do Discurso.

3.3 Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular

A obrigatoriedade e a carga horária do estágio curricular supervisionado da Licenciatura são definidas na legislação federal (LDB, Resoluções CNE/CP nº 1/2002), que estabelece o estágio em 400 horas, a ser realizado em escola de educação básica, a partir da segunda metade do curso. O estágio compreende uma fase de assistência à prática docente em ensino fundamental e/ou médio e culmina com um período caracterizado como docência compartilhada, quando a prática do aluno-estagiário é supervisionada pelo professor da instituição de ensino superior que oferece a Licenciatura e o professor da turma em que o estágio acontece.

Além do desenvolvimento da atividade de docência, o estágio deve ser uma oportunidade de vivência de diferentes práticas ligadas ao contexto escolar, como as de planejamento, de gestão e de avaliação de práticas pedagógicas.

Este núcleo é composto pelas seguintes disciplinas: Estrutura e Funcionamento de Ensino Fundamental e Médio, Didática, Psicologia da Aprendizagem, Psicologia do Desenvolvimento, Estágios de observação e de regência e Métodos de Ensino em Língua Portuguesa e Educação Inclusiva.

3.4 Matrizes curriculares

LICENCIATURA EM LETRAS - DIURNO						
Nº DE CRÉDITOS: 20			SEMESTRE 1			
NÚMERO DE HORAS: 400h						
S	CÓD	COMPONENTE CURRICULAR	CHT	CHP	CRÉD	P.R.
1	LET01	Introdução à Linguística	80	-	4	-
2	LET02	História da Língua Portuguesa	80	-	4	-
3	LET03	Teoria da Literatura	80	-	4	-
4	LET04	Compreensão e Produção de Textos Acadêmicos	70	10	4	-
5	LET05	Latim: Cultura e Língua	70	10	4	-
		TOTAL	380	20	20	
Nº DE CRÉDITOS: 20			SEMESTRE 2			
NÚMERO DE HORAS: 400h						
S	CÓD	COMPONENTE CURRICULAR	CHT	CHP	CRÉD	P.R.
6	LET06	Sociolinguística	70	10	4	LET01

7	LET07	Português: Fonética e Fonologia	70	10	4	-
8	EDU01	Psicologia do Desenvolvimento	70	10	4	-
9	LET08	Panoramas de Literatura Portuguesa	80	-	4	LET03
10	LET09	Literatura Brasileira I: origens ao Romantismo	80	-	4	LET03
		TOTAL	370	30	20	
Nº DE CRÉDITOS: 20 SEMESTRE 3						
NÚMERO DE HORAS: 400h						
S	CÓD	COMPONENTE CURRICULAR	CHT	CHP	CRÉD	P.R.
11	EDU02	Psicologia da Aprendizagem	70	10	4	EDU01
12	LET10	Português: Morfossintaxe I	70	10	4	LET07
13	LET11	Literatura Brasileira II: Realismo à Contemporaneidade	80	-	4	LET09
14	EDU03	Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação	70	10	4	-
15	EDU04	História da Educação Geral e Brasileira	70	10	4	-
		TOTAL	360	40	20	
Nº DE CRÉDITOS: 20 SEMESTRE 4						
NÚMERO DE HORAS: 400h						
S	CÓD	COMPONENTE CURRICULAR	CHT	CHP	CRÉD	P.R.
16	LET12	Português: Morfossintaxe II	70	10	4	LET10
17	LET13	Semântica e Pragmática	70	10	4	LET06
18	EDU05	Didática	70	10	4	EDU04
19	EDU06	Estrutura e Funcionamento do Ens. Fund. e Médio.	70	10	4	EDU03
20	LET14	Estágio I: Observação no Ensino Fundamental II	40	40	4	EDU02
		TOTAL	320	80	20	
Nº DE CRÉDITOS: 20 SEMESTRE 5						
NÚMERO DE HORAS: 400h						
S	CÓD	COMPONENTE CURRICULAR	CHT	CHP	CRÉD	P.R.
21	EDU07	Currículos e Práticas Educativas	70	10	4	EDU05
22	LET15	Gramática do Português Falado	20	20	2	LET06
23	LET16	Métodos de Ensino em Língua Portuguesa	20	20	2	-
24	LET17	Estágio II: Observação no Ensino Médio	40	40	4	LET14
25	LET18	Inglês para Fins Específicos	70	10	4	-
26	LET19	Linguística Textual	70	10	4	-
		TOTAL	290	110	20	
Nº DE CRÉDITOS: 20 SEMESTRE 6						
NÚMERO DE HORAS: 400h						

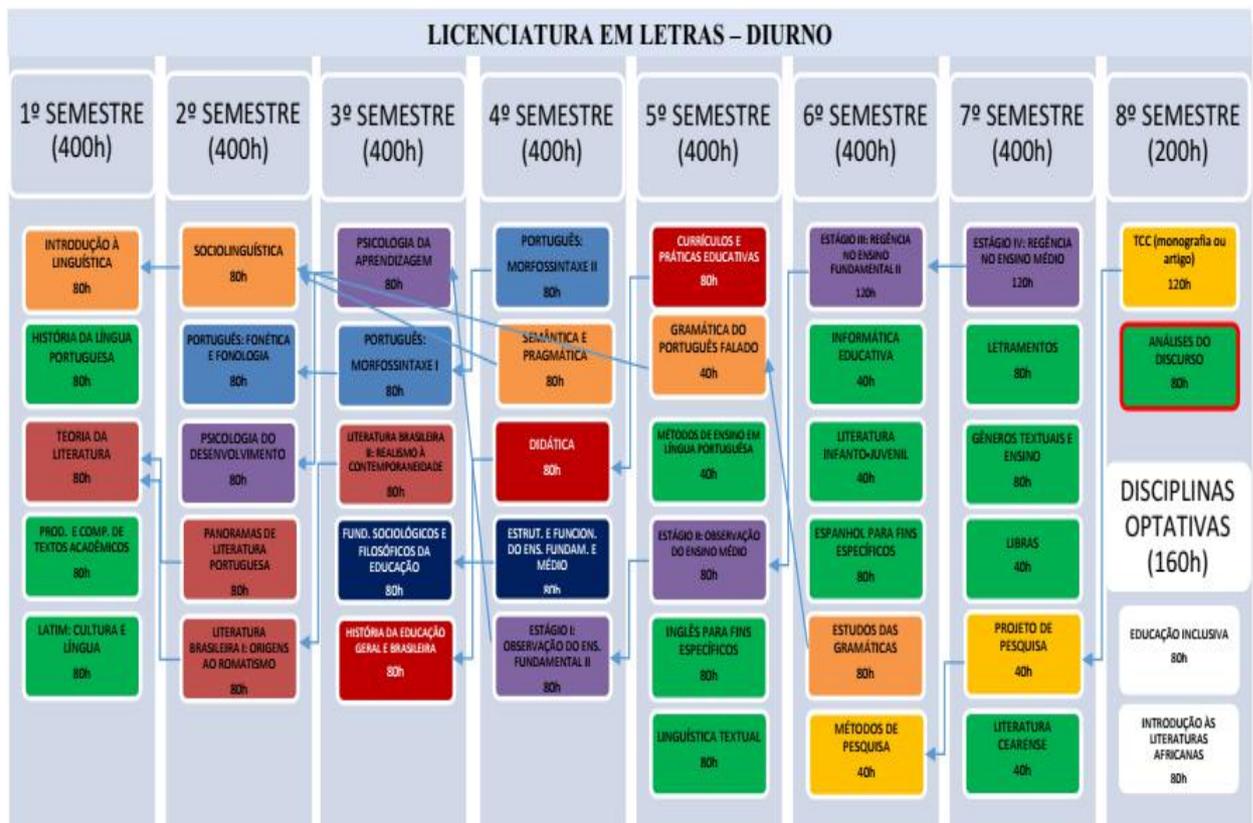
S	CÓD	COMPONENTE CURRICULAR	CHT	CHP	CRÉD	P.R.
27	LET20	Estágio III: Regência no Ensino Fundamental II	40	80	6	LET17
28	EDU08	Informática Educativa	20	20	2	-
29	LET21	Literatura Infanto-Juvenil	40	-	2	-
30	LET22	Espanhol para Fins Específicos	70	10	4	-
31	LET23	Estudo das Gramáticas	40	40	4	LET15
32	LET24	Métodos de Pesquisa	35	5	2	-
TOTAL			245	155	20	
Nº DE CRÉDITOS: 20			SEMESTRE 7			
NÚMERO DE HORAS: 400h						
S	CÓD	COMPONENTE CURRICULAR	CHT	CHP	CRÉD	P.R.
33	LET25	Estágio IV: Regência no Ensino Médio	40	80	6	LET20
34	LET26	Letramentos	70	10	4	-
35	LET27	Gêneros Textuais e Ensino	70	10	4	-
36	LET28	LIBRAS	35	5	2	-
37	LET29	Projeto de Pesquisa	10	30	2	LET24
38	LET30	Literatura Cearense	40	-	2	-
TOTAL			265	135	20	
Nº DE CRÉDITOS: 10			SEMESTRE 8			
NÚMERO DE HORAS: 200h						
S	CÓD	COMPONENTE CURRICULAR	CHT	CHP	CRÉD	P.R.
39	LET31	TCC (Monografia ou Artigo)	60	60	6	LET29
40	LET32	Análises do Discurso	70	10	4	-
TOTAL			130	70	10	
TOTAL (8 semestres)			2360	640	150	
				3000		
DISCIPLINAS OPTATIVAS MINISTRADAS NO TURNO NOTURNO						
S	CÓD	COMPONENTE CURRICULAR	CHT	CHP	CRÉD	P.R.
41	EDU09	Educação Inclusiva	80	-	4	-
42	LET33	Introdução às Literaturas Africanas	80	-	4	-
TOTAL			160	0	8	
				160		

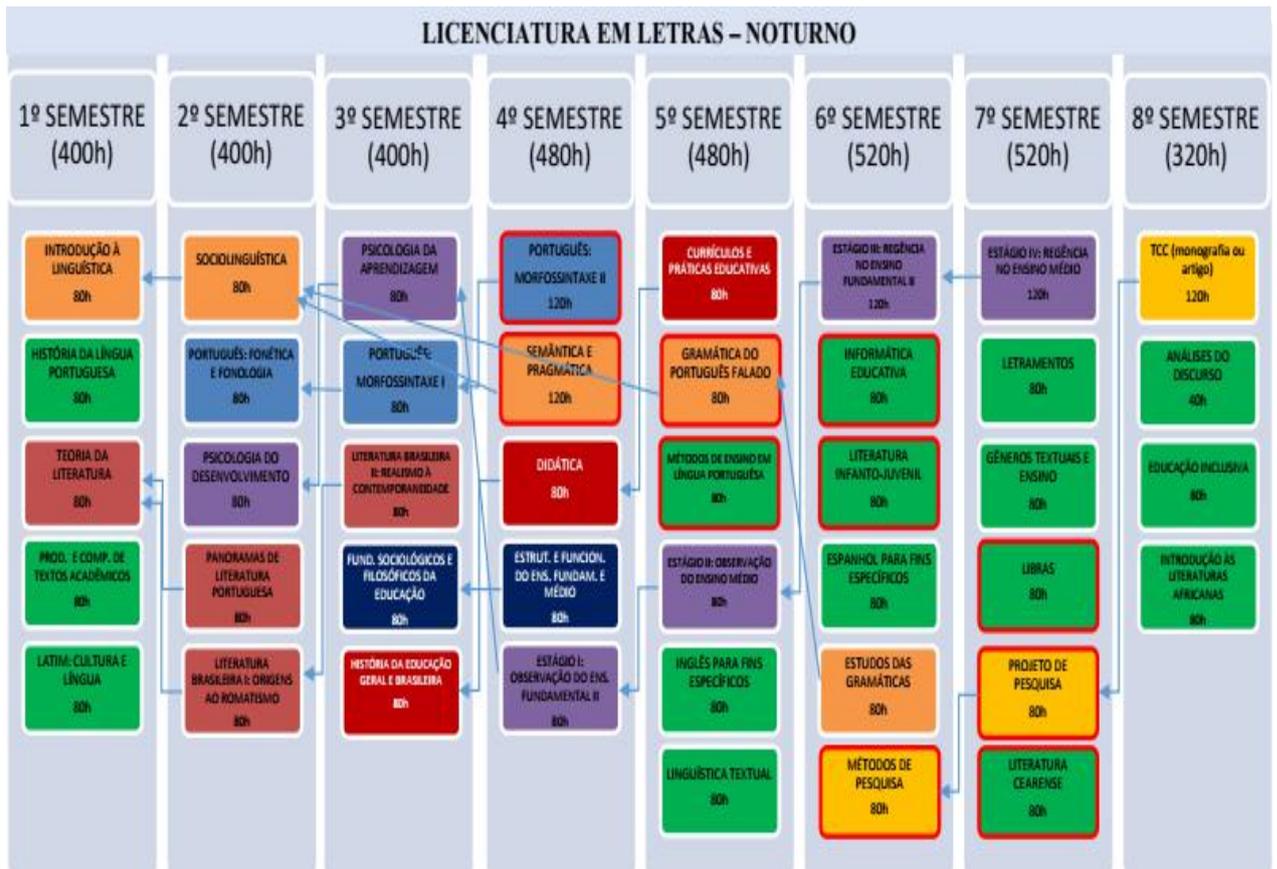
LICENCIATURA EM LETRAS - NOTURNO						
Nº DE CRÉDITOS: 20		SEMESTRE 1			NÚMERO	
DE HORAS: 400h						
S	CÓD	COMPONENTE CURRICULAR	CHT	CHP	CRÉD	P.R.
1	LET01	Introdução à Linguística	80	-	4	-
2	LET02	História da Língua Portuguesa	80	-	4	-
3	LET03	Teoria da Literatura	80	-	4	-
4	LET04	Compreensão e Produção de Textos Acadêmicos	70	10	4	-
5	LET05	Latim: Cultura e Língua	70	10	4	-
		TOTAL	380	20	20	
Nº DE CRÉDITOS: 20		SEMESTRE 2			NÚMERO	
DE HORAS: 400h						
S	CÓD	COMPONENTE CURRICULAR	CHT	CHP	CRÉD	P.R.
6	LET06	Sociolinguística	70	10	4	LET01
7	LET07	Português: Fonética e Fonologia	70	10	4	-
8	EDU01	Psicologia do Desenvolvimento	70	10	4	-
9	LET08	Panoramas de Literatura Portuguesa	80	-	4	LET03
10	LET09	Literatura Brasileira I: origens ao Romantismo	80	-	4	LET03
		TOTAL	370	30	20	
Nº DE CRÉDITOS: 20		SEMESTRE 3			NÚMERO	
DE HORAS: 400h						
S	CÓD	COMPONENTE CURRICULAR	CHT	CHP	CRÉD	P.R.
11	EDU02	Psicologia da Aprendizagem	70	10	4	EDU01
12	LET10	Português: Morfossintaxe I	70	10	4	LET07
13	LET11	Literatura Brasileira II: Realismo à Contemporaneidade	80	-	4	LET09
14	EDU03	Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação	70	10	4	-
15	EDU04	História da Educação Geral e Brasileira	70	10	4	-
		TOTAL	360	40	20	
Nº DE CRÉDITOS: 24		SEMESTRE 4			NÚMERO	
DE HORAS: 480h						
S	CÓD	COMPONENTE CURRICULAR	CHT	CHP	CRÉD	P.R.
16	LET12	Português: Morfossintaxe II	110	10	6	LET10
17	LET13	Semântica e Pragmática	110	10	6	LET06
18	EDU05	Didática	70	10	4	EDU04

19	EDU06	Estrutura e Funcionamento do Ens. Fund. e Médio.	70	10	4	EDU03
20	LET14	Estágio I: Observação no Ensino Fundamental II	40	40	4	EDU02
TOTAL			400	80	24	
Nº DE CRÉDITOS: 24			SEMESTRE 5			NÚMERO
			DE HORAS: 480h			
S	CÓD	COMPONENTE CURRICULAR	CHT	CHP	CRÉD	P.R.
21	EDU07	Currículos e Práticas Educativas	70	10	4	EDU05
22	LET15	Gramática do Português Falado	40	40	4	LET06
23	LET16	Métodos de Ensino em Língua Portuguesa	40	40	4	-
24	LET17	Estágio II: Observação no Ensino Médio	40	40	4	LET14
25	LET18	Inglês para Fins Específicos	70	10	4	-
26	LET19	Linguística Textual	70	10	4	-
TOTAL			330	150	24	
Nº DE CRÉDITOS: 26			SEMESTRE 6			NÚMERO
			DE HORAS: 520h			
S	CÓD	COMPONENTE CURRICULAR	CHT	CHP	CRÉD	P.R.
27	LET20	Estágio III: Regência no Ensino Fundamental II	40	80	6	LET17
28	EDU08	Informática Educativa	40	40	4	-
29	LET21	Literatura Infanto-Juvenil	80	-	4	-
30	LET22	Espanhol para Fins Específicos	70	10	4	-
31	LET23	Estudo das Gramáticas	40	40	4	LET15
32	LET24	Métodos de Pesquisa	70	10	4	-
TOTAL			340	180	26	
Nº DE CRÉDITOS: 26			SEMESTRE 7			NÚMERO
			DE HORAS: 520h			
S	CÓD	COMPONENTE CURRICULAR	CHT	CHP	CRÉD	P.R.
33	LET25	Estágio IV: Regência no Ensino Médio	40	80	6	LET20
34	LET26	Letramentos	70	10	4	-
35	LET27	Gêneros Textuais e Ensino	70	10	4	-
36	LET28	LIBRAS	70	10	4	-
37	LET29	Projeto de Pesquisa	30	50	4	LET24
38	LET30	Literatura Cearense	80	-	4	-
TOTAL			360	160	26	
Nº DE CRÉDITOS: 16			SEMESTRE 8			NÚMERO
			DE HORAS: 320h			

S	CÓD	COMPONENTE CURRICULAR	CHT	CHP	CRÉD	P.R.
39	LET31	TCC (Monografia ou Artigo)	60	60	6	LET29
40	LET32	Análises do Discurso	40	-	2	-
41	EDU09	Educação Inclusiva	80	-	4	-
42	LET33	Introdução às Literaturas Africanas	80	-	4	-
TOTAL			260	60	16	
TOTAL (8 semestres)			2800	720	176	
				3520		

3.5 Fluxogramas





3.6 Estágio curricular supervisionado

Além do desenvolvimento da atividade de docência, o Estágio é uma oportunidade de vivência de diferentes práticas ligadas ao contexto escolar, como as de planejamento, de gestão e de avaliação de práticas pedagógicas.

No Estágio Supervisionado, os alunos atuarão no ambiente escolar junto a profissionais habilitados e experientes, quando terão a oportunidade de acompanhar e vivenciar situações concretas que mobilizem constantemente a articulação entre conhecimentos pedagógicos teóricos e práticos.

As orientações dadas aos alunos-estagiários pelos professores que acompanham o Estágio, como as discussões, a elaboração de instrumentais, os filmes projetados, as narrativas orais etc. são consideradas como atividades de Estágio, tendo em vista o que estabelece o Parecer nº 09/2001:

Esse contato com a prática profissional não depende apenas da observação direta: a prática contextualizada pode “vir” até a escola de formação por meio das tecnologias de informação – como computador e vídeo -, de narrativas orais e escritas de professores, de produções

dos alunos, de situações simuladas e estudos de caso.

No curso de Letras, admite-se o estágio extracurricular, no entanto ele será registrado exclusivamente nas Atividades Complementares, conforme o regulamento delas neste Projeto Pedagógico.

3.6.1 Roteiro de estágio

Roteiro sugestivo de atividades de observação e regência a serem realizadas pelo estagiário, a partir do 4º semestre do Curso, de acordo com a realidade que se apresentar na escola-campo e com as disponibilidades apresentadas pelos profissionais que atuam nela.

O licenciando deve realizar Estágio nos anos finais do Ensino Fundamental II (6º a 9º), para desenvolver as seguintes atividades:

1. Observar a estrutura pedagógica da escola e o trabalho docente em Língua Portuguesa, com turmas do Ensino Fundamental II.
2. Traçar o perfil da turma.
3. Observar o trabalho docente desenvolvido na turma e na disciplina correspondente à sua formação profissional.
4. Participar como auxiliar em atividades de laboratório/salas/ambientes ou dependências similares.
5. Participar dos momentos de elaboração de situações de aprendizagem – organização da aula.
6. Ministras aulas de Língua Portuguesa, conforme planejamentos com o professor orientador e com o professor da turma em que acontece o Estágio.
7. Elaborar um Diário de Campo no qual constarão anotações precisas acerca de tudo que observou e as suas impressões durante a realização do Estágio em Licenciatura na escola-campo.
8. Elaborar um Projeto individual de Estágio, no qual deverão constar todas as atividades previstas para a sua realização.

O licenciando deve realizar o Estágio no Ensino Médio, para desenvolver as seguintes atividades:

1. Observar a estrutura pedagógica da escola e o trabalho docente em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e Portuguesa, com turmas do Ensino Médio.
2. Traçar o perfil da turma.
3. Observar o trabalho docente desenvolvido na turma e na disciplina correspondente à sua formação profissional.

4. Participar como auxiliar em atividades de laboratório/salas/ambientes ou dependências similares.
5. Participar dos momentos de elaboração de situações de aprendizagem – organização da aula.
6. Ministras aulas de Língua Portuguesa e Literatura, conforme planejamentos com o professor orientador e com o professor da turma em que acontece o Estágio.
7. Elaborar um Diário de Campo no qual constarão anotações precisas acerca de tudo que observou e as suas impressões durante a realização do Estágio em Licenciatura na escola-campo.
8. Elaborar um Projeto individual de Estágio, no qual deverão constar todas as atividades previstas para a sua realização.

Outros procedimentos e orientações do Estágio constam do ANEXO 1.

3.7 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O TCC é disciplina curricular de pesquisa do Curso de Licenciatura em Letras do IFCE - *campus* de Crateús, desenvolvido sob a orientação de professor da instituição, com conhecimento na área, e realizada durante o período letivo, como trabalho de conclusão de curso. A disciplina se encerra com a sua avaliação por uma Banca Examinadora, constituída por três membros: um professor do IFCE (obrigatoriamente orientador da pesquisa e presidente da Banca) e por dois professores (do IFCE ou convidados).

As normas pertinentes ao TCC (Monografia ou Artigo) estão disponíveis em manual próprio, no endereço eletrônico <http://ifce.edu.br/proen/bibliotecas>.

3.8 Atividades Complementares

As Atividades Complementares constituem parte obrigatória e essencial da estrutura curricular dos cursos de Graduação. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96 – é de responsabilidade do discente realizar as Atividades Complementares em período mínimo de 200 horas, as quais irão compor o currículo pleno do seu curso.

Considerando o estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, mediante o Parecer CP 28/2001 e a Resolução do CNE/CP 2/2002, que determinam as Atividades Complementares como componente curricular obrigatório, a instituição de ensino disciplina o registro e o controle acadêmico dessa ação didática.

O objetivo das Atividades Complementares é reforçar e complementar as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, enriquecem o perfil acadêmico, estimulam o conhecimento intelectual e intensificam as relações do aluno com o mundo do trabalho. Essas atividades integram o currículo do curso de graduação e são indispensáveis para o discente integralizá-lo. Devem ser realizadas individualmente ou por equipes de alunos, preferencialmente orientadas por docentes e apoiadas pela Direção do IFCE - *campus* de Crateús.

Os alunos deverão distribuir a carga horária dessas atividades acadêmicas, científicas ou culturais ao longo do curso, participando das atividades abaixo relacionadas:

- a) Disciplinas extracurriculares ofertadas por outros cursos ministrados pelo IFCE - *campus* de Crateús, desde que haja vaga e compatibilidade de horário. As referidas disciplinas cursadas serão registradas no histórico escolar.
- b) Seminários, mesas redondas, painéis programados.
- c) Feiras científico-culturais promovidas pelo curso ou pelo IFCE - *campus* de Crateús.
- d) Curso de extensão na área de conhecimento do curso.
- e) Curso de leitura e interpretação em língua estrangeira.
- f) Oficinas de Língua Portuguesa e/ou de produção de material didático.
- g) Atividades de voluntariado em eventos diversos do curso.
- h) Ações de caráter comunitário.

A conclusão da Graduação está condicionada ao cumprimento das Atividades Complementares, as quais serão computadas no Histórico Escolar sob a sigla genérica de Atividade Complementar.

As atividades Complementares compõem-se das seguintes modalidades enumeradas abaixo:

I – Congressos, Seminários, Conferências e outras atividades na área de línguas:

Participação em eventos diversos na área do Curso (seminários, conferências, simpósios, congressos etc.);

Assistência a apresentações de monografias do curso ou áreas afins;

Participação em palestras organizadas pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia;

Participação em palestras organizadas por outras Instituições de Ensino Superior;

Participação em eventos, mostras e exposições assistidas;

Participação em eventos culturais complementares à formação acadêmica.

II - Vivência profissional complementar:

Realização de estágios não curriculares;
Assistência a atividades práticas que envolvam a profissão;
Participação de projetos sociais;
Cursos de idiomas;
Cursos na área de informática educativa.

III – Atividades de Extensão:

Disciplinas extracurriculares correlatas e/ou complementares na área do Curso;
Disciplinas extracurriculares correlatas e/ou complementares na área do Curso realizadas em outras Instituições de Ensino Superior.

IV – Atividades de Iniciação à Pesquisa:

Projetos e execução de extensão, coordenados por docentes do IFCE e aprovados pelo Conselho de Ensino;
Publicação de artigo acadêmico em revista especializada da área.

A inclusão de outras atividades será definida pela Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras e a Direção de Ensino do IFCE.

O aproveitamento da carga horária seguirá os seguintes critérios:

Modalidade da Atividade	C.H máxima	C.H máxima por atividade
Elaboração de trabalhos (ensaios, artigos, resenhas).	Até 40h	Até 10h por trabalho
Publicação de artigo acadêmico	Até 40h	Até 20h por artigo
Trabalhos de pesquisa na área do Curso.	Até 80h	Até 20h por pesquisa
Participação em projetos de pesquisa institucional ou de iniciativa docente.	Até 40h	Até 10h por projeto
Assistir a palestras	Até 60h	Até 4h por evento
Participação em seminários, simpósios, congressos, conferências.	Até 60h	Até 20h por evento
Participação como debatedor em eventos na área do Curso.	Até 60h	Até 8h por evento
Apresentação de trabalhos como expositor em eventos na área.	Até 60h	Até 20h por trabalho

Participação em projetos e programas de extensão promovidos ou não pelo IFCE.	Até 80h	Até 20h por atividade
Participação em cursos de extensão na área do curso de graduação ministrados ou não pelo IFCE.	Até 60h	Até 30h por curso
Participação em cursos de extensão em geral	Até 20h	Até 5h para cada curso
Participação em atividades ou eventos culturais organizados pelo IFCE ou por outras instituições de Ensino Superior.	Até 40h	Até 10h por atividade
Exercício de monitoria	Até 60h	Até 30h por período letivo
Participação em órgãos de direção de entidade de natureza acadêmica	Até 40h	Até 10h por período letivo
Representação em colegiados acadêmicos ou administrativos do IFCE.	Até 40h	Até 10h por período letivo
Participação em cursos de informática educativa e de idiomas.	Até 80h	Até 20h por curso
Aprovação em disciplinas conexas.	Até 80h	Até 40h por disciplina
Participação em atividades práticas.	Até 40h	Até 10h por período
Assistência em atividades práticas.	Até 40h	Até 10h por período (5h cada júri)
Assistir a defesa de monografias, dissertações e teses na área do Curso.	Até 10h	1h por cada apresentação
Cursos de ensino a distância em áreas afins ao Curso.	Até 60h	Até 60h
Estágio extracurricular	Até 70h	Até 70h
Outras atividades relativas a quaisquer colaborações em situações acadêmicas.	Até 40h	Até 40h

Deverá ser respeitado o limite de carga horária por cada Atividade Complementar descrita. A carga horária que exceder o cômputo geral, de acordo com as modalidades, não será aproveitada.

Ficam estabelecidas as seguintes exigências para o aproveitamento das Atividades Complementares:

Participação em pesquisas e projetos institucionais.	Relatório do professor
Palestras, Seminários, Congressos, Simpósios, Conferências etc.	Certificado de presença
Eventos culturais complementares à formação acadêmica.	Certificado de presença

Assistir às apresentações de monografias.	Atestado de participação
Assistir a atividades práticas.	Atestado de realização
Participação em projetos sociais.	Atestado de participação
Disciplinas cursadas em programas de extensão.	Certificado de realização
Cursos de idiomas e informática educativa.	Certificado de realização
Exercício de monitoria.	Relatório do professor orientador
Outras atividades de extensão.	Certificado de realização

Antes de realizar uma Atividade Complementar o aluno deverá solicitar um parecer favorável do Coordenador de Atividades Complementares sobre a relevância daquela atividade para a sua formação profissional, obtendo, assim, autorização para a realização dela.

O controle acadêmico do cumprimento dos créditos referentes às Atividades Complementares é de responsabilidade do Coordenador das Atividades Complementares, a quem cabe avaliar a documentação exigida para a validação da atividade em parceria com o Coordenador do Curso.

Ao longo do semestre letivo, o aluno deverá apresentar os comprovantes cabíveis e suas respectivas cópias ao coordenador das Atividades Complementares, que os apreciará, podendo recusar a atividade se considerar insatisfatória e/ou o desempenho do aluno. Sendo aceita a atividade realizada pelo aluno, cabe ao Coordenador de Atividades Complementares atribuir a carga horária correspondente.

Quando da apresentação dos comprovantes, o Coordenador das Atividades Complementares deverá atestar as cópias, mediante o documento original, e arquivá-las na pasta de Atividades Complementares do aluno.

É vedado o cômputo concomitante ou sucessivo, como Atividade Complementar, de cargas horárias ou conteúdos, trabalhos, atividades ou práticas próprias das disciplinas do currículo pleno, ou destinado à elaboração e defesa da monografia final de curso, ou desenvolvidos nos estágios curriculares.

De atos ou decisões do Coordenador de Atividades Complementares ou do Coordenador do Curso caberá recurso à Direção de Ensino do IFCE.

Os casos omissos serão dirimidos pela Direção de Ensino do IFCE.

3.9 Ensino com a pesquisa e a extensão

Ensino, pesquisa e extensão apresentam-se, no âmbito do ensino superior, como uma de suas maiores virtudes e expressão de compromisso social, e o exercício de tais funções é

requerido como dado de excelência, fundamentalmente voltado para a formação profissional à luz de apropriação e produção de conhecimento científico.

Essa organicidade pressupõe a formação superior como síntese de três grandes processos: transmissão e apropriação dos saberes historicamente sistematizados, a pressupor o ensino; construção do saber, a pressupor a pesquisa; e materialização desses saberes, a pressupor a intervenção sobre a realidade, o que representa a retroalimentação do ensino e da pesquisa.

3.9.1 O Ensino com a Pesquisa

No decorrer do curso, o aluno poderá participar de projetos de pesquisa, associando-se a um docente pesquisador.

O estudante participará com trabalhos de pesquisa em congressos de iniciação científica, na qualidade de autor ou coautor de artigo científico ou simplesmente participante; e de outros programas de pesquisa da própria instituição.

3.9.2 O Ensino com a Extensão

Deverão ser estimuladas atividades complementares, tais como trabalhos de extensão junto às comunidades, projetos multidisciplinares, visitas técnicas, desenvolvimento de protótipos, monitorias e outras atividades empreendedoras.

No curso de Letras do IFCE, além dos saberes necessários à atuação docente, será ofertada aos alunos a formação básica em inglês e em espanhol, através de cursos de extensão, visando o desenvolvimento regional, a formação ampla e diversificada e a internacionalização do ensino.

3.10 Avaliação do Projeto do Curso

O projeto do curso será avaliado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), em reuniões sistemáticas, considerando dados das avaliações institucional e de aprendizagem pelos alunos, com os propósitos de aperfeiçoá-lo constantemente e de atualizar suas referências e recursos didático-pedagógicos para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Entre as questões analisadas, encontra-se a oferta de educação a distância, mediante três condições: 1. análise da solicitação pelo NDE; 2. comprovação da competência técnica, didática e pedagógica do interessado por essa modalidade; e 3. existência efetiva, no campus, da infraestrutura física e tecnológica necessária à EAD.

3.11 Avaliação da Aprendizagem

A avaliação será processual e contínua, com a predominância de aspectos qualitativos sobre quantitativos e de resultados parciais sobre aqueles obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB 9394/96. O processo de avaliação será orientado pelos objetivos definidos nos planos de ensino das disciplinas do Curso de Licenciatura em Letras. As estratégias de avaliação da aprendizagem serão formuladas de tal modo que o discente seja estimulado à prática de pesquisa, reflexão, criatividade e autodesenvolvimento.

O aproveitamento acadêmico será avaliado através do acompanhamento contínuo ao estudante. A avaliação do desempenho acadêmico é feita por disciplina. O professor é estimulado a avaliar o aluno por intermédio de vários instrumentos que permitam aferir os conhecimentos dos discentes, entre eles trabalhos escritos, pesquisa de campo, relatório de atividades, provas escritas, debates, fóruns, portfólios e registro de participação dos alunos em atividades práticas de sala de aula.

De acordo com o Regulamento da Organização Didática do IFCE, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas. Em cada uma delas, serão atribuídas aos discentes médias obtidas nas avaliações dos conhecimentos, e, independentemente do número de aulas semanais, o docente deverá aplicar, no mínimo, duas avaliações por etapa. A nota semestral será a média ponderada das avaliações parciais, e a aprovação do discente é condicionada ao alcance da média sete (7,0). As notas de avaliações parciais e a média final de cada etapa e de cada período letivo terão apenas uma casa decimal.

Caso o aluno não atinja a média mínima para aprovação, mas tenha obtido, no semestre, a nota mínima três (3,0), ser-lhe-á assegurado o direito de fazer a prova final. Esta deverá ser aplicada no mínimo três dias após a divulgação do resultado da média semestral e contemplar todo o conteúdo trabalhado no semestre. A média final será obtida pela soma da média semestral e da nota da prova final, dividida por dois (2), e a aprovação do discente estará condicionada à obtenção de média mínima cinco (5,0).

Será considerado aprovado o discente que obtiver a média mínima, desde que tenha frequência igual ou superior a 75% do total de aulas de cada componente curricular. As faltas justificadas não serão abonadas, embora seja assegurado ao aluno o direito à realização de trabalhos e avaliações ocorridos no período da ausência.

3.12 Diploma

A emissão dos diplomas aos concludentes do Curso de Licenciatura em Letras está

condicionada à conclusão de todas as disciplinas que compõem a matriz curricular, das atividades complementares, dos estágios obrigatórios e da outorga de grau. Será conferido ao egresso o Diploma de Licenciado em Letras, conforme Parecer CNE/CES 1.302/2001.

3.13 Programas de Unidades Didáticas

Aqui são apresentados os Programas de Unidades Didáticas (PUD's) por componente curricular do Curso de Licenciatura em Letras.

SEMESTRE 1

COMPONENTE CURRICULAR: INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA	
Código:	LET01
Carga Horária (diurno e noturno):	80h CH Teórica: 80h
Número de Créditos (diurno e noturno):	4
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	1
Nível:	Graduação
EMENTA	
<p>Percurso histórico do surgimento e desenvolvimento do pensamento linguístico ocidental, de Platão a Michael Halliday, com paragens em épocas e autores diferentes para discutir modelos teóricos e metodológicos de investigação linguística, tomando como ponto norteador a publicação do <i>Cours de linguistique générale</i>, de Ferdinand de Saussure, em 1916.</p>	
OBJETIVO	
<p>Visitar, embora somente <i>en passant</i>, o pensamento ocidental acerca da linguagem, visando conhecer autores, teorias e princípios básicos desse pensamento, para que eles sirvam de base para estudos mais avançados nesse campo de conhecimento.</p>	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Antes de Saussure: a contribuição greco-latina para o pensamento sobre a linguagem no Ocidente. 2. Antes de Saussure: a contribuição medieval para o pensamento sobre a linguagem. 3. Antes de Saussure: as contribuições da Idade Média e do Renascimento para o pensamento ocidental sobre a linguagem. 4. Antes de Saussure: as contribuições do século XIX para os estudos sobre a linguagem. 	

<p>5. Durante Saussure: a contribuição de Ferdinand de Saussure para o estabelecimento da linguística moderna (aspectos teóricos e metodológicos).</p> <p>6. Depois de Saussure: o debate estruturante (Estruturalismo x Funcionalismo)</p> <p>7. Depois de Saussure: o projeto gerativista.</p> <p>8. Depois de Saussure: <i>flashes</i> sobre sociolinguística, linguística cognitiva, psicolinguística, etc.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas expositivas;</p> <p>Leitura e discussão de textos;</p> <p>Escrita de mini textos resumindo os pontos-chave do conteúdo;</p> <p>Apresentações orais de pontos do conteúdo.</p>
AVALIAÇÃO
<p>Seminários em forma de Memorial da Disciplina;</p> <p>Provas escritas;</p> <p>Trabalhos de pesquisa.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>1. WEEDWOOD, Barbara. História concisa da linguística. [Trad. Marcos Bagno]. São Paulo: Parábola Editorial. 2002.</p> <p>2. SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de Linguística Geral. 27 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.</p> <p>3. BENTES, Anna Christina; MUSSALIM, Fernanda. Introdução à Linguística. Vols. 1, 2 e 3. São Paulo: Cortez, 2012.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>1. CARBONI, Florence. Introdução à Linguística. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.</p> <p>2. FIORIN, José Luiz. Introdução à Linguística. Vol. 1 e 2. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>3. NORMAND, Claudine. Convite à Linguística. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>4. CARVALHO, Castelar de. Para compreender Saussure. 16 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008.</p> <p>5. PETTER, Margarida. Introdução à Linguística Africana. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2015.</p>

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico	
COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA		
Código:	LET02	
Carga Horária (diurno e noturno):	80h 80h	CH Teórica:
Número de Créditos (diurno e noturno):	4	
Código pré-requisito:	Nenhum	
Semestre:	1	
Nível:	Graduação	
EMENTA		
Formação da língua portuguesa. História externa e interna. Abordagem diacrônica da fonologia, da morfologia e da sintaxe. Constituição do léxico português. Ortografia portuguesa. Leitura e análise de textos.		
OBJETIVO		
Conhecer a história da formação da língua portuguesa, estabelecendo a correlação com a língua portuguesa atual.		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Linguística histórica, diacronia e mudança linguística. 2. Origem latina. 3. Períodos linguísticos do português (do século XIII aos dias atuais). 4. Análise de textos de diferentes épocas 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas. Leitura e discussão de textos.		
AVALIAÇÃO		
Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
1. SPINA, Sigismundo. História da Língua Portuguesa . São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.		

2. HAUY, Amini Boainaim. História da Língua Portuguesa . Vol. 1. São Paulo: Ática, 1994.	
3. PAIVA, Dulce de Faria. História da Língua Portuguesa . Vol. 2. São Paulo: Ática, 1994.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. MARTINS, Nilce Santana. História da Língua Portuguesa . Vol. 5. São Paulo: Ática, 1997.	
2. COUTINHO, Ismael de Lima. Gramática Histórica . São Paulo: Imperial Novo Milênio, 2011.	
3. PINTO, Rolando Morel. História da Língua Portuguesa . Vol. 4. São Paulo: Ática, 1996.	
4. SPINA, Sigismundo. História da Língua Portuguesa . Vol. 3. São Paulo: Ática, 1995.	
5. GONÇALVES, Rodrigo Tadeu. História Concisa da Língua Portuguesa . 1 ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2014.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____
COMPONENTE CURRICULAR: TEORIA DA LITERATURA	
Código:	LET03
Carga Horária (diurno e noturno):	80h CH Teórica: 80h
Número de Créditos (diurno e noturno):	4
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	1
Nível:	Graduação
EMENTA	
Estudo do texto literário em suas instâncias discursivas, em seus procedimentos artísticos e em suas configurações de gênero, de modo a evidenciar as especificidades da linguagem literária e suas relações contextuais. Estudo das categorias gerais para análise do texto literário e as principais vertentes de análise crítica.	
OBJETIVOS	
1. Preparar os alunos para a compreensão dos gêneros literários, entendidos como modos do discurso.	
2. Através da reflexão sobre as grandes linhas da evolução diacrônica da teorização literária, levar os alunos a uma compreensão mais efetiva sobre as variadas formas de abordagem do texto de criação artística.	

<p>3. Ampliar horizontes acerca do fenômeno literário.</p> <p>4. Contribuir com a obtenção pelos alunos de um instrumental teórico, que os auxiliará nos processos de investigação a serem levados a efeito tanto nas disciplinas subsequentes do Curso quanto em sua futura prática pedagógica.</p>	
PROGRAMA	
<p>1. Linguagem literária.</p> <p>2. Narrativa literária.</p> <p>3. Conceitos de Literatura e Teoria Literária.</p> <p>4. Gêneros e subgêneros literários.</p> <p>5. Crítica e História Literárias.</p> <p>6. Métodos de investigação literária.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>1. SILVA, Victor Manuel de Aguiar. Teoria da Literatura. 7 ed. Coimbra: Livraria Almedina, 1986.</p> <p>2. SOUZA, Roberto Acízelo de. Teoria da Literatura. São Paulo: Ática. 2007.</p> <p>3. SAMUEL, Rogel. Manual de Teoria Literária. (Org.) Petrópolis: Vozes, 1985.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>1. EAGLETON, Terry. Teoria da Literatura: uma introdução. Trad. Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, s.d.</p> <p>2. REIS, Carlos & LOPES, Ana Cristina M. Dicionário de Teoria da Narrativa. São Paulo: Ática, 1988.</p> <p>3. CANDIDO, Antonio et alii. A personagem de ficção. São Paulo: Perspectiva: 1995.</p> <p>4. BRANDÃO, Luís Alberto. Teorias do espaço literário. 1 ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.</p> <p>5. BEMONG, Nele (Org.). Bakhtin e o cronotopo. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2015.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

COMPONENTE CURRICULAR: COMPREENSÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS	
Código:	LET04
Carga Horária (diurno e noturno):	80h CH Teórica: 70h CH Prática: 10h
Número de Créditos (diurno e noturno):	4
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	1
Nível:	Graduação
EMENTA	
Leitura, produção, análise e discussão de gêneros acadêmicos orais e escritos. Regras de formatação dos textos científicos.	
OBJETIVOS	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Desenvolver técnicas de compreensão e produção de textos produzidos no orbe acadêmico. 2. Caracterizar diferentes gêneros acadêmico-científicos. 3. Identificar as condições necessárias à produção eficiente de textos científicos. 4. Planejar a escrita de gêneros acadêmicos a partir da identificação de seus elementos componentes. 5. Aplicar regras de formatação em trabalhos científicos, com foco em citações e referências bibliográficas. 	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Fundamentos teóricos para leitura e compreensão de gêneros acadêmicos. 	

2. Caracterização/descrição dos principais gêneros acadêmicos: esquema, fichamento, resumo, resenha, artigo científico, projeto de pesquisa, entre outros.

3. Atividades práticas de produção de esquemas, fichamentos, resumos e resenhas.

4. Regras de formatação de trabalhos acadêmicos, com foco em citações e referências bibliográficas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilian Santos. **Resumo**. São Paulo: Parábola, 2004.

2. MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Habuske. **Produção Textual na Universidade**. São Carlos – SP: Parábola, 2010.

3. SOARES, Doris de Almeida. **Produção e Revisão Textual**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

2. _____. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.

3. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho**

Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. Porto Alegre: Atlas, 2007.

4. MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilian Santos.

Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2004.

5. _____. **Resenha.** São Paulo: Parábola, 2004.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

COMPONENTE CURRICULAR: LATIM - Cultura e Língua

Código:

LET05

Carga Horária (diurno e noturno):

80h

CH Teórica: 70h

CH

Prática: 10h

Número de Créditos (diurno e noturno):

4

Código pré-requisito:

Nenhum

Semestre:

1

Nível:

Graduação

EMENTA

Visão panorâmica do latim no contexto linguístico indo-europeu. Estudo temático da morfossintaxe nominal e verbal. Princípios gerais de etimologia. Sintaxe básica do latim, conforme as declinações.

OBJETIVOS

1. Mostrar aos alunos a origem e a cultura dos povos itálicos.
2. Apresentar a morfossintaxe da língua latina.
3. Descrever as funções sintáticas e os casos da língua latina, conforme as declinações.

PROGRAMA

<ol style="list-style-type: none"> 1. Povos itálicos e fundação de Roma. 2. Vida cotidiana e instituições de Roma. 3. Morfossintaxe nominal e verbal da língua latina. 5. Sintaxe latina (casos e funções), conforme as declinações. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. GARCIA, Janete M., Introdução à teoria e prática do Latim. Brasília: Editora da UnB, 1993. 2. BERGE, Damião. ARS Latina. 35. ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2010. 3. FARIA, Ernesto. Dicionário latino-português. Belo Horizonte: Garnier, 2003. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Latina. 30. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 2. COMBA, Julio. Gramática Latina. 5. ed. São Paulo: Salesiana, 2004. 3. GRIMAL, Pierre. A civilização romana. Paris/Lisboa: Editora 70, 1984. 4. RONAI, Paulo. Gradus Primus. 10. ed. São Paulo: Cultrix, 1996. 5. RONAI, Paulo. Gradus Secundus. 1. ed. São Paulo: Cultrix, 1993. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

SEMESTRE 2

COMPONENTE CURRICULAR: SOCIOLINGÜÍSTICA			
Código:	LET06		
Carga Horária (diurno e noturno):	80	CH Teórica: 70	CH
	Prática: 10		
Número de Créditos (diurno e noturno):	4		
Código pré-requisito:	LET01		
Semestre:	2		
Nível:	Graduação		
EMENTA			
Breve histórico da Sociolinguística. Os principais conceitos da Sociolinguística. A diversidade linguística do Brasil. A Sociolinguística Variacionista e a Sociolinguística Educacional no Brasil e suas contribuições para o ensino do Português Brasileiro. Análise dos fenômenos de variação linguística e mudança linguística em textos orais e/ou escritos. Estudo das atitudes linguísticas (<i>e.g.</i> auto-estima linguística e preconceito linguístico).			
OBJETIVOS			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Entender a diversidade do Português Brasileiro à luz dos principais conceitos da Sociolinguística; 2. Perceber o impacto dessa disciplina no ensino do Português Brasileiro (documentos oficiais de ensino; vasta literatura voltada à sala de aula); 3. Refletir sobre suas atitudes linguísticas. 			
PROGRAMA			
<ol style="list-style-type: none"> 1. O surgimento da Sociolinguística e seus principais conceitos (William Labov); 2. Sociolinguística Variacionista e Sociolinguística Educacional no Brasil e o ensino do Português Brasileiro; 3. A diversidade linguística do Brasil; 4. Pesquisa com <i>corpus</i> e/ou bibliográfica (<i>e.g.</i> variação/mudança linguística, atitude linguística e política linguística no Português Brasileiro). 			
METODOLOGIA DE ENSINO			
Leitura e discussão dos textos norteadores da disciplina. Pesquisa com <i>corpus</i> e/ou bibliográfica acerca dos fenômenos estudados.			
AVALIAÇÃO			
Produções escritas (<i>e.g.</i> provas, resumos, artigos) e/ou orais (<i>e.g.</i> seminários, comunicações orais).			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BAGNO, Marcos. **A Língua de Eulália**: novela sociolinguística. 17. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
2. BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna**: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
3. BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegemos na escola, e agora?** Sociolinguística e Educação. São Paulo: Parábola, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BAGNO, Marcos. **Português ou brasileiro?**: um convite à pesquisa. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
2. BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2001.
3. COELHO, Izete Lehmkuhl; GORSKI, Edair Maria; SOUZA, Christiane M. N. de; MAY, Guilherme Henrique. **Para conhecer Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2015.
4. LABOV, William. **Padrões Sociolinguísticos**. Trad. Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
5. MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luíza. **Introdução à sociolinguística**: o tratamento da variação. Rio de Janeiro: Contexto, 2003.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

COMPONENTE CURRICULAR: PORTUGUÊS – FONÉTICA E FONOLOGIA

Código:	LET07		
Carga Horária (diurno e noturno):	80h	CH Teórica: 70h	CH Prática: 10h
Número de Créditos (diurno e noturno):	4		

Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	2
Nível:	Graduação
EMENTA	
<p>Noções básicas de Fonética, Fonologia e Ortografia. Fonética articulatória: identificação, descrição e produção dos sons da fala. Fonologia: princípios e fundamentos da análise, identificação, descrição e distribuição dos fonemas vocálicos e consonantais do Português. Prática de transcrição fonética e fonológica. Sílabas e acento em Português. Sistema ortográfico do Português e ensino.</p>	
OBJETIVOS	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceituar fonética, fonologia e ortografia, destacando suas nuances/peculiaridades. 2. Caracterizar os sons da fala com base nas contribuições da fonética articulatória. 3. Identificar princípios e fundamentos de análise fonológica. 4. Caracterizar os fonemas vocálicos e consonantais do Português. 5. Transcrever fonética e fonologicamente vocábulos da Língua Portuguesa. 6. Descrever a estrutura silábica e acentual do Português. 7. Analisar o sistema ortográfico do Português e sua relação com o ensino. 8. Avaliar as dificuldades de aprendizagem nesse nível de uso da língua materna, especialmente na sua relação com o sistema ortográfico. 9. Instrumentalizar o futuro professor para tratamento não estigmatizante das variantes do Português falado no Brasil. 	
PROGRAMA	

1. Fonética, Fonologia e Ortografia.
2. Fonética articulatória: identificação, descrição e produção dos sons da fala.
3. Fonologia: princípios e fundamentos de análise fonológica, identificação, classificação e distribuição de fonemas vocálicos e consonantais do Português.
4. Transcrição fonética e fonológica.
5. Sílabas e acento em Português.
6. Sistema ortográfico do Português e ensino.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CAMARA, Joaquim Matoso. **Estrutura da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.
2. CALLOU, Dinah. **Iniciação à Fonética e à Fonologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
3. SILVA, Thais Cristófar. **Fonética e Fonologia do Português**: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. 48. ed. São Paulo: Editora Nacional, 2008.

2. CUNHA, Celso; CINTRA, L. Nova Gramática do Português Contemporâneo . 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.	
3. HENRIQUES, Cláudio Cezar. Fonética, Fonologia e Ortografia . São Paulo: Campus, 2007.	
4. SILVA, Thais Cristófar. Exercícios de Fonética e Fonologia . São Paulo: Contexto, 2003.	
5. _____. Dicionário de Fonética e Fonologia . São Paulo: Contexto, 2011.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM	
Código:	EDU01
Carga Horária (diurno e noturno):	80h CH Teórica: 70h CH Prática: 10h
Número de Créditos (diurno e noturno):	4
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	3
Nível:	Graduação
EMENTA	
Estudo dos principais fenômenos dos processos de aprendizagem. Os diferentes aspectos da aprendizagem humana. Teorias da aprendizagem.	
OBJETIVOS	
1. Compreender as diferentes teorias sobre a aprendizagem humana, e a sua relação com a educação. 2. Relacionar as principais contribuições da psicologia para a educação. 3. Compreender os diferentes aspectos da aprendizagem humana.	
PROGRAMA	
1. Abordagens inatistas 2. Behaviorismo e a educação;	

<p>3. Teoria Cognitivista.</p> <p>4. Psicanalise e a educação.</p> <p>5. Teoria Humanista.</p> <p>6. Psicologia social.</p> <p>7. Aplicações da psicologia para a educação.</p> <p>8. As tendências pedagógicas e a psicologia da aprendizagem.</p>	
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p>	
<p>A disciplina será ministrada através de aulas com exposições dialogadas, debates, seminários, estudos dirigidos, pesquisa, leituras e trabalhos em grupo.</p>	
<p>AVALIAÇÃO</p>	
<p>A avaliação será realizada de forma processual e contínua, por meio de atividades individuais e de grupo. Será considerado também o envolvimento do aluno nas atividades propostas assim como assiduidade, pontualidade e compromisso.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	
<p>1. BECKER, Fernando. A epistemologia do professor: o cotidiano da escola. 11.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.</p> <p>2. LUCKESI, Cipriano Carlos, Avaliação da aprendizagem: estudos e proposições, 22. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>3. PILETTI, Nélon. Psicologia da Aprendizagem. São Paulo: Contexto, 2011.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	
<p>1. PIAGET, Jean. O nascimento da inteligência na criança. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1987.</p> <p>2. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 29 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.</p> <p>3. VIGOTSKY, Lev Semenovitch; COLE, Michael. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>4. LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. 17 ed. São Paulo: Summus, 1992.</p> <p>5. MACEDO, Lino de, Ensaio pedagógicos: como construir uma escola para todos. 1. ed. São Paulo, 2005.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p>	<p>Setor Pedagógico</p>

COMPONENTE CURRICULAR: PANORAMAS DE LITERATURA PORTUGUESA	
Código:	LET08
Carga Horária (diurno e noturno):	80h CH Teórica: 80h
Número de Créditos (diurno e noturno):	4
Código pré-requisito:	LET03
Semestre:	2
Nível:	Graduação
EMENTA	
Abordagem da literatura portuguesa, em suas diversas vertentes e especificidades discursivas, considerando obras e autores relevantes, da Idade Média à Contemporaneidade, e ressaltando o entrecruzamento de linguagens e os contextos sócio-histórico-culturais.	
OBJETIVOS	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Mostrar aos alunos aspectos da cultura lusitana. 2. Identificar características estilísticas e discursivas da literatura portuguesa, de suas origens à modernidade. 3. Apresentar os diferentes estilos literários da literatura portuguesa. 4. Descrever as contribuições da literatura portuguesa para a formação cultural brasileira. 	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Poesia trovadoresca 2. Classicismo (A lírica de Camões). 3. Barroco (Os Sermões de Pe. Antônio Vieira). 4. Arcadismo (Sonetos de Bocage). 5. Romantismo (A prosa de Alexandre Herculano). 6. Realismo (A prosa de Eça de Queirós e a poesia de Cesário Verde). 7. Modernismo (A poesia de Fernando Pessoa e Florbela Espanca e a prosa de José Saramago). 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa . 36 ed. São Paulo: Cultrix, 2009.	
2. _____. A literatura portuguesa através dos textos . 22 ed. São Paulo: Cultrix, 1994.	
3. SARAIVA, Antonio & LOPES, Oscar. História da Literatura Portuguesa . 17 ed. Porto: Editora. Porto, 1996.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. CHAVES, Castelo Branco. O romance histórico no Romantismo português . Lisboa: ICALP, 1980.	
2. MENDONÇA, Fernando. A literatura portuguesa no século XX . Assis: HUCITEC-FFCL de Assis, 1973.	
3. BERRINI, Betriz (Org.). José Saramago, uma homenagem . São Paulo: EDUC, 1999.	
4. SARAIVA, Antônio José. Iniciação à Literatura Portuguesa . São Paulo: Cia. das Letras. s.d.	
5. LINHARES FILHO, José. A modernidade da poesia de Fernando Pessoa . Fortaleza: EUFC, 1998.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

COMPONENTE CURRICULAR: LITERATURA BRASILEIRA I – origens ao Romantismo	
Código:	LET09
Carga Horária (diurno e noturno):	80h CH Teórica: 80h
Número de Créditos (diurno e noturno):	4
Código pré-requisito:	LET03
Semestre:	2
Nível:	Graduação
EMENTA	
Abordagem da literatura brasileira, em suas diversas vertentes e especificidades discursivas, considerando obras e autores relevantes das origens ao Romantismo e ressaltando o entrecruzamento de linguagens e os contextos sócio-histórico-culturais.	
OBJETIVO	
Estudar a literatura brasileira com ênfase na leitura e análise dos textos no que concerne a seus aspectos estéticos, históricos e culturais.	

PROGRAMA

1. Origens: conceito de literatura brasileira e as diversas visões críticas sobre seu processo de formação.
2. Barroco como corrente estético-literária: origens e ideologias. O Barroco no Brasil: Gregório de Matos, Botelho de Oliveira e Pe. Antônio Vieira.
3. Arcadismo: origens e características formais. Autores principais: Cláudio Manuel da Costa, Tomás Antônio Gonzaga, Silva Alvarenga, Alvarenga Peixoto e Basílio da Gama.
4. Romantismo: o contexto cultural, intelectual e político do Romantismo em geral e do Romantismo brasileiro em particular; as três grandes vertentes da lírica romântica brasileira: Gonçalves Dias – indianismo e nacionalismo; Álvares de Azevedo – lirismo egótico e prosa gótica; Castro Alves – sensualismo e temática social.
5. Prosa representativa do romantismo brasileiro: José de Alencar, Joaquim Manuel de Macedo, Manuel Antônio de Almeida e Bernardo Guimarães.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. 47 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
2. NEJAR, Carlos. **História da Literatura Brasileira**. São Paulo: Leya Brasil, 2011.
3. MOISÉS, Massaud. **A Literatura Brasileira através dos textos**. 23 ed. São Paulo: Cultrix, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CÂNDIDO, Antônio. **Formação da Literatura Brasileira**. 12. ed. São Paulo: Ouro Sobre Azul, 2009.
2. ALENCAR, José de. **Como e porque sou romancista**. São Paulo: Pontes, s/d.
3. SILVA, Joaquim Norberto de Sousa. **História da Literatura Brasileira**. 1 ed. São Paulo: Topbooks, 2002.
4. MOISÉS, Massaud. **História da literatura brasileira – das origens ao Romantismo**. 6 ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

5. ROMERO, Sílvia. Compêndio de História da Literatura Brasileira . 1 ed. São Paulo: Imago Editora, 2001.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

SEMESTRE 3

COMPONENTE CURRICULAR: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO	
Código:	EDU02
Carga Horária (diurno e noturno):	80h 70h CH Teórica: CH Prática: 10h
Número de Créditos (diurno e noturno):	4
Código pré-requisito:	EDU01
Semestre:	2
Nível:	Graduação
EMENTA	
Estudo dos principais fenômenos do desenvolvimento. Desenvolvimento social: comportamento imitativo e modelos sociais. Aspectos de motivação e emoção.	
OBJETIVOS	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceituar desenvolvimento. 2. Entender o ser em desenvolvimento. 3. Compreender os diferentes aspectos do desenvolvimento humano. 4. Compreender os processos de desenvolvimento e suas relações com as diferentes dimensões do fazer pedagógico. 5. Concepções desenvolvimento e as correntes teóricas. 	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceito de desenvolvimento. 2. Educação continuada como dimensão do desenvolvimento pessoal. 3. Desenvolvimento e suas diversas abordagens. 4. Aplicações da psicologia do desenvolvimento. 5. Correntes teóricas e desenvolvimento. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	

A disciplina será ministrada através de aulas com exposições dialogadas, debates, seminários, estudos dirigidos, pesquisa, leituras e trabalhos em grupo.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma processual e contínua, por meio de atividades individuais e de grupo. Será considerado também o envolvimento do aluno nas atividades propostas assim como assiduidade, pontualidade e compromisso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. **Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo: Ática 2001.
2. COOL, César. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. Porto Alegre: Artmed, 1995.
3. DAVIS, Cláudia. **Psicologia na educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1987.
2. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 29 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
3. VIGOTSKY, Lev Semenovich; COLE, Michael. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
4. ALARCAO, Isabel. **Professores Reflexivos numa escola reflexiva**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
5. RIOS, Terezinha Azevedo. **Ética e Competência**. São Paulo: Cortez, 2011.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: PORTUGUÊS – MORFOSSINTAXE I

Código:	LET10
Carga Horária (diurno e noturno):	80h CH Teórica: 70h CH Prática: 10h
Número de Créditos (diurno e noturno):	4
Código pré-requisito:	LET07

Semestre:	3
Nível:	Graduação
EMENTA	
<p>Conceito de morfologia. Distinção entre morfema, morfe e alomorfe. Complexas noções de palavra e vocábulo. Relação entre léxico e vocábulo. Criação lexical em português. Classificação vocabular: critérios de delimitação e classes. Categorias gramaticais: nominais, pronominais e verbais. Interface entre Morfologia e Sintaxe.</p>	
OBJETIVOS	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceituar morfologia, estruturando suas unidades básicas. 2. Identificar os principais tipos de morfes e alomorfes em Português. 3. Analisar as complexas noções de palavra e vocábulo. 4. Correlacionar léxico e vocábulo. 5. Apontar os processos fundamentais de criação lexical na língua portuguesa. 6. Identificar os critérios de classificação vocabular, destacando as principais classes existentes em língua portuguesa e apontando suas particularidades. 7. Descrever as categorias gramaticais nominais, pronominais e verbais em língua portuguesa. 8. Estabelecer interface entre Morfologia e Sintaxe. 	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Morfologia: morfema, morfe e alomorfe. 2. Tipos de morfes e alomorfes. 3. As complexas noções de palavra e vocábulo. 	

4. Relação entre léxico e vocábulo.
5. Processos de criação lexical.
6. Critérios de classificação vocabular.
7. Classes vocabulares e suas particularidades.
8. Categorias gramaticais – nominais (*gênero e número*), pronominais (*gênero neutro, caso, pessoa e número*) e verbais (*tempo, modo, aspecto e voz*).

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CAMARA, Joaquim Matoso. **Estrutura da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.
2. MONTEIRO, José Lemos. **Morfologia Portuguesa**. 4 ed. São Paulo: Pontes, 2002.
3. ROCHA, Luiz Carlos de Assis. **Estruturas Morfológicas do Português**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BASÍLIO, M. **Estruturas Lexicais do Português**. Petrópolis - RJ: Vozes, 1980.
2. CORREIA, Margarita. **Inovação Lexical em Português**. Lisboa: Colibri, 2005.

3. CUNHA, Celso; CINTRA, L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.
4. KOCH, Ingedore G. Villaça. **Linguística Aplicada ao Português: Morfologia**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 1995.
5. ROSA, Maria Carlota. **Introdução à Morfologia**. São Paulo: Contexto, 2000.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: LITERATURA BRASILEIRA II – Realismo à Contemporaneidade	
Código:	LET11
Carga Horária (diurno e noturno):	80h CH Teórica: 80h
Número de Créditos (diurno e noturno):	4
Código pré-requisito:	LET09
Semestre:	3
Nível:	Graduação
EMENTA	
Abordagem da literatura brasileira, em suas diversas vertentes e especificidades discursivas, considerando obras e autores relevantes do Realismo à Contemporaneidade e ressaltando o entrecruzamento de linguagens e os contextos sócio-histórico-culturais.	
OBJETIVO	
Estudar a literatura brasileira com ênfase na leitura e análise dos textos no que concerne a seus aspectos estéticos, históricos e culturais.	
PROGRAMA	
1. Realismo-Naturalismo: Origens e características. Realismo-Naturalismo no Brasil: Machado de Assis, Aluísio Azevedo, Raul Pompéia e Adolfo Caminha.	
2. Parnasianismo: Origens e características. Parnasianismo no Brasil: Alberto de Oliveira, Raimundo Correia e Olavo Bilac.	

3. Simbolismo: Origens e características. Simbolismo no Brasil: Cruz e Sousa, Alphonsus de Guimarães e Emiliano Pernetta.
4. Pré-Modernismo: conceito e vanguardas europeias. Euclides da Cunha, Monteiro Lobato e Lima Barreto.
5. Modernismo (Década de 1920): características, Semana de Arte Moderna e revistas literárias. Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Cecília Meireles e Manuel Bandeira.
- (Década de 1930): características. José Américo de Almeida, José Lins do Rego, Graciliano Ramos, Rachel de Queiroz, Carlos Drummond de Andrade, Vinicius de Moraes.
- (Década de 1950): características, poesia concreta e movimentos contemporâneos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. 47 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
2. NEJAR, Carlos. **História da Literatura Brasileira**. São Paulo: Leya Brasil, 2011.
3. MOISÉS, Massaud. **A Literatura Brasileira através dos textos**. 23 ed. São Paulo: Cultrix, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CÂNDIDO, Antônio. **Formação da Literatura Brasileira**. 12 ed. São Paulo: Ouro Sobre Azul, 2009.
2. TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda europeia e Modernismo brasileiro**. 1 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.
3. SILVA, Joaquim Norberto de Sousa. **História da Literatura Brasileira**. 1 ed. São Paulo: Topbooks, 2002.
4. MOISÉS, Massaud. **História da literatura brasileira – das origens ao Romantismo**. 6 ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

5. ROMERO, Sílvia. Compêndio de História da Literatura Brasileira . 1 ed. São Paulo: Imago Editora, 2001.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS SOCIOLOGICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO	
Código:	EDU03
Carga Horária (diurno e noturno):	80h CH Teórica: 70h CH Prática: 10h
Número de Créditos (diurno e noturno):	4
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	3
Nível:	Graduação
EMENTA	
A educação e as teorias sociológicas clássicas e contemporâneas; Produção e reprodução social, ideologia, sujeitos, neoliberalismo, poder e dominação, inclusão e exclusão, educação escolar, familiar, gênero. Filósofos clássicos, modernos e contemporâneos. A Filosofia e compreensão do fenômeno educacional. Abordagem das principais concepções educacionais e os princípios sócio-filosóficos que as fundamentam.	
OBJETIVOS	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentar o surgimento, natureza, objeto e finalidade da Sociologia e da Filosofia; 2. Apresentar as diferentes matrizes do pensamento filosófico e sociológico e suas contribuições para a análise dos fenômenos sociais e educacionais; 3. Contribuir para a compreensão dos fenômenos sociais e filosóficos a partir dos condicionantes econômicos, políticos e culturais da realidade (o mundo/o país/a região/o município); 4. Reconhecer as contribuições da Filosofia e Educação nas práticas educativas. 	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Contexto histórico do surgimento da Sociologia. 	

2. Positivismo / Funcionalismo e Materialismo histórico e dialético.
3. Concepções de educação moral (Durkheim), educação e emancipação (Marx/Gramsci, Freire), Bourdieu (educação reprodutora).
4. Estado e Sociedade.
5. Pluralidade cultural e movimentos sociais e Educação.
6. A Sociologia e o cotidiano da sala de aula.
7. Conceito e importância da Filosofia.
8. A origem da Filosofia, os sistemas medievais e a contemporaneidade.
9. Fenomenologia, Existencialismo e Educação.
10. Influências das ideias pedagógicas e teorias sociológicas no cerne da educação brasileira.
11. Educação, ética e ideologia.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será ministrada através de aulas com exposições dialogadas, debates, seminários, estudos dirigidos, leituras e trabalhos em grupo.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma processual e contínua, por meio de atividades individuais e de grupo. Será considerado também o envolvimento do aluno nas atividades propostas assim como assiduidade, pontualidade e compromisso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Ática, 2007.
2. LUCHESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. 26 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
3. MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação: introdução ao estudo da escola no processo de transformação social**. Loyola, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FREYRE, Gilberto. **Casa Grande e Senzala**. 48 ed. São Paulo: Global Editora, 2006.
2. GENTILI, Pablo. **Pedagogia da Exclusão**. 13 ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2007.
3. DEMO, Pedro. **Política social, educação e cidadania**. 3 ed. São Paulo: Papirus, 1996.
4. DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2011.
5. PILETTI, Nelson. **Sociologia da Educação**. Editora Atual. 1996.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO (GERAL E BRASILEIRA)	
Código:	EDU04
Carga Horária (diurno e noturno):	80h CH Teórica: 70h CH Prática: 10h
Número de Créditos (diurno e noturno):	4
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	3
Nível:	Graduação
EMENTA	
Desenvolvimento da compreensão do fenômeno educativo como fator de contextualização e socialização da dinâmica do processo ensino-aprendizagem, em estreita articulação com os múltiplos movimentos históricos e suas determinações, por se tratar de uma atividade essencialmente mediadora, no âmbito das contradições que compõem o universo das relações sociais, devendo a educação formal constituir-se num instrumento de crescimento e de promoção humana.	
OBJETIVOS	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Apreender os diferentes processos de transmissão cultural das sociedades humanas, particularmente das sociedades ocidentais e brasileira na época contemporânea. 2. Possibilitar ao estudante a compreensão articulada e coerente dos processos educacionais do passado e suas possíveis relações com a realidade educacional da atualidade. 3. Conhecer o processo de constituição da História da Educação como disciplina vinculada à formação de professores e como campo de pesquisa histórico-educacional. 4. Compreender os conflitos e combates em torno da construção dos modelos escolares disseminados nas sociedades contemporâneas e brasileira. 5. Reconhecer os processos histórico-educacionais que antecederam a montagem do sistema educacional brasileiro nos séculos XIX, XX e XXI. 	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. História, Historiografia e Educação: uma história disciplinar da História da Educação. 2. A Educação no Ocidente: séculos XIX e XX e Época Atual. 3. As estratégias de formação de cidadãos/súditos católicos no Brasil Império. 4. Modernização e escolarização no Brasil. 	

5. A educação dos nativos e quilombolas.	
6. A Educação Escolar na região Nordeste e no Ceará.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. RIBEIRO, Maria Luíza Santos. História da Educação Brasileira . 17 ed. São Paulo: Autores Associados, 2001.	
2. GHIRALDELLI, Paulo. Filosofia e História da Educação Brasileira . 2 ed. São Paulo: Manole, 2009.	
3. MANACORDA, Mário Alighiero. História da educação . 13 ed. São Paulo: Cortez, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da Educação no Brasil . 25 ed. Petrópolis – RJ, Vozes, 2001.	
2. BRASIL. Congresso Nacional. Lei das Diretrizes e Bases da Educação : Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1998.	
3. SOUZA, Neuza Maria Marques de. História da Educação . São Paulo: Avercamp, 2006.	
4. CAMBI, Franco. História da Pedagogia . São Paulo. Editora da UNESP, 2001.	
5. PILETTI, Claudino; PILETTI, Nélon. História da educação – de Confúcio a Paulo Freire . 1 ed. São Paulo: Contexto, 2012.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

SEMESTRE 4

COMPONENTE CURRICULAR: PORTUGUÊS – MORFOSSINTAXE II	
Código:	LET12
Carga Horária (diurno):	80h CH Teórica: 70h CH Prática: 10h
Carga Horária (noturno):	120h CH Teórica: 110h CH Prática: 10h
Número de Créditos (diurno):	4
Número de Créditos (noturno):	6
Código pré-requisito:	LET10
Semestre:	4
Nível:	Graduação
EMENTA	
<p>Pressupostos teóricos (Concepções de língua e gramática / Frase, oração e período / Lugar e natureza da sintaxe na gramática tradicional e do estudo da frase nos paradigmas formalista e funcionalista). Sintaxe tradicional do período simples (Termos essenciais, integrantes e acessórios / Vocativo) e do período composto (Coordenação e Subordinação). Sintaxe estrutural (Constituição e Dependência). Sintaxe funcional (Integração entre Sintaxe, Semântica e Pragmática / Aspectos pragmáticos da frase: tema/rema, fluxo informacional, tópico, foco e modalidade / Articulação de orações). Aplicação dos modelos teóricos linguísticos ao ensino da sintaxe em língua portuguesa.</p>	
OBJETIVOS	
1. Conceituar língua e gramática, destacando – sob a ótica linguística – seus traços	

idiossincráticos.

2. Distinguir frase, oração e período, apontando suas nuances significativas conforme as considerações da Gramática Tradicional e da Linguística.
3. Identificar o lugar e a natureza da sintaxe na gramática tradicional e do estudo da frase nos paradigmas formalista e funcionalista.
4. Analisar, sob a perspectiva tradicional, a sintaxe do período simples e do período composto em Português.
5. Descrever, por meio dos princípios de constituição e de dependência, a estrutura oracional em Português.
6. Analisar a frase sob uma perspectiva funcionalista, correlacionando aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos.
7. Articular orações em língua portuguesa sob um viés funcional.
8. Aplicar os modelos teóricos linguísticos ao ensino da sintaxe em língua portuguesa.

PROGRAMA

1. Pressupostos teóricos.
 - 1.1. Concepções de língua e gramática.
 - 1.2. Distinções entre frase, oração e período.
 - 1.3. Lugar e natureza da sintaxe na gramática tradicional e do estudo da frase nos paradigmas formalista e funcionalista.
2. Sintaxe tradicional
 - 2.1. Nomenclatura Gramatical Brasileira.
 - 2.2. Análise tradicional do período simples (termos essenciais, integrantes e acessórios /

vocativo).

2.2. Análise tradicional do período composto (coordenação e subordinação).

3. Sintaxe estrutural

3.1. Constituintes: princípio, análise em constituintes imediatos e regras sintagmáticas gerativas.

3.2. Dependência: princípio, noção de valência e gramática de casos/papéis temáticos.

4. Sintaxe funcional

4.1. Integração entre Sintaxe, Semântica e Pragmática no estudo da frase.

4.2. Aspectos pragmáticos da frase: articulação tema/rema, fluxo informacional, atribuição de tópico e foco, modalidade.

4.3. Articulação de orações.

5. Propostas de aplicação dos modelos teóricos linguísticos para o ensino da sintaxe em língua portuguesa.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CUNHA, Celso; CINTRA, L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 5. ed. Rio

de Janeiro: Lexikon, 2008.

2. PERINI, Mário A. **Estudos de gramática descritiva: as valências verbais**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

3. NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos de português**. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Editora Lucena, 2006.

2. CASTILHO, Ataliba T. de. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012.

3. DECAT, Maria Beatriz Nascimento. **Estruturas Desgarradas em Língua Portuguesa**. São Paulo: Pontes, 2011.

4. NEVES, Maria Helena de Moura. **A Gramática Funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

5. PEZATTI, Erotilde Goreti (Orgs.). **Pesquisas em Gramática Funcional: descrição do português**. São Paulo: Ed. UNESP, 2009.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

COMPONENTE CURRICULAR: SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA			
Código:	LET13		
Carga Horária (diurno):	80h Prática: 10h	CH Teórica: 70h	CH
Número de Créditos (diurno):	4		
Carga Horária (noturno):	120h Prática: 10h	CH Teórica: 110h	CH
Número de Créditos (noturno):	6		

Código pré-requisito:	LET06
Semestre:	4
Nível:	Graduação
EMENTA	
<p>Estudo das principais abordagens dos processos de produção e de recepção do significado dos enunciados em contextos variados de uso, considerando os aspectos linguísticos, cognitivos e sócio interacionais envolvidos na construção desses significados. Teorias semânticas. Correntes da Pragmática. Aplicação de métodos e análises desses dois campos do saber ao ensino/aprendizagem da Língua Portuguesa.</p>	
OBJETIVOS	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentar os principais princípios teórico-metodológicos envolvidos nos processos de produção e recepção de enunciados em contextos variados de uso das formas linguísticas. 2. Examinar as três principais áreas dos estudos semânticos, a saber, Semântica Formal, Semântica da Enunciação e Semântica Cognitiva. 3. Examinar as três principais áreas dos estudos pragmáticos, a saber, o Pragmatismo americano, a teoria dos Atos de Fala e Estudos da comunicação. 4. Verificar como esses seis modelos de investigação dos fenômenos da linguagem podem ser operacionalizados para se analisar variados objetos discursivos em Língua Portuguesa. 	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Definição dos dois campos de estudo, focando em suas fronteiras e seus terrenos comuns. 2. Exame de seus aparatos epistemológicos, seus métodos e suas objetos principais de inspeção científica. 3. O Pragmatismo Americano. 4. A Teoria dos Atos de Fala. 5. Estudos da Comunicação. 6. Semântica Formal. 	

7. Semântica da Enunciação.

8. Semântica Cognitiva.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas;

Leitura e discussão de textos;

Escrita de mini textos resumindo os pontos-chave do conteúdo;

Apresentações orais de pontos do conteúdo.

AVALIAÇÃO

Seminários em forma de Memorial da Disciplina;

Provas escritas;

Trabalhos de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ARMENGAUD, Françoise. **Pragmática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
2. TAMBA, Irène. **A Semântica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
3. BENTES, Anna Christina; MUSSALIM, Fernanda. **Introdução à Linguística**. Vol. 1. São Paulo: Cortez, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SEARLE, J. R. **Expressão e significado**: estudo das teorias dos atos de fala. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
2. NÖTH, Winfried. **Panorama da semiótica: de Platão a Pierce**. 4 ed. São Paulo: Annablume, 2003.
3. CANÇADO, Márcia. **Manual de Semântica – Noções Básicas e Exercícios**. 2 ed. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.
4. ZANDWAIS, A. (Org). **Relações entre pragmática e enunciação**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2002.
5. ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica: brincando com a gramática**. São Paulo. Contexto, 2006.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
-------------------------------	---------------------------

COMPONENTE CURRICULAR: DIDÁTICA			
Código:	EDU05		
Carga Horária (diurno e noturno):	80h Prática: 10h	CH Teórica: 70h	CH
Número de Créditos (diurno e noturno):	4		
Código pré-requisito:	EDU04		
Semestre:	4		
Nível:	Graduação		
EMENTA			
A Didática enquanto teoria e prática do ensino. Os fundamentos teóricos e metodológicos da ação docente. O ciclo integrador da ação didática. O professor e o movimento de construção de sua identidade profissional. Organização do ensino e suas relações numa perspectiva emancipatória. Tendências pedagógicas.			
OBJETIVOS			
A disciplina tem por objetivo proporcionar conhecimentos teóricos e práticos que possibilitem aos alunos:			
1. Perceber e compreender reflexiva e criticamente as situações didáticas, no seu contexto histórico e social;			
2. Compreender criticamente o processo de ensino e as condições de articulação entre os processos de transmissão e assimilação de conhecimentos;			
3. Compreender a unidade objetivos-conteúdos-métodos enquanto estruturação das tarefas docentes de planejamento, direção do processo de ensino, aprendizagem e avaliação;			
4. Dominar métodos, procedimentos e formas de direção, organização e controle do ensino, face a situações didáticas concretas.			
5. Conhecer as principais concepções de educação e a influência delas na ação docente.			
PROGRAMA			
1. Prática educativa, Pedagogia e Didática.			
2. Didática e democratização do ensino.			

<p>3. Didática: teoria da instrução e do ensino.</p> <p>4. O processo de ensino na escola.</p> <p>5. O processo de ensino e o estudo ativo.</p> <p>6. Os objetivos e conteúdos do ensino.</p> <p>7. Os métodos de ensino.</p> <p>8. A aula como forma de organização do ensino.</p> <p>9. A avaliação escolar.</p> <p>10. O planejamento escolar.</p> <p>11. Relações professor-aluno na sala de aula e (in) disciplina escolar.</p> <p>12. Comunidade escolar e o processo democrático.</p> <p>13. A caracterização da Didática nas tendências pedagógicas.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A disciplina será ministrada através de aulas com exposições dialogadas, debates, seminários, estudos dirigidos, leituras e trabalhos em grupo.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será realizada de forma processual e contínua, por meio de atividades individuais e de grupo. Será considerado também o envolvimento do aluno nas atividades propostas assim como assiduidade, pontualidade e compromisso.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>1. CANDAU, Vera Maria. A didática em questão. 18 ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2008.</p> <p>2. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>3. MELO, A.; URBANETZ, S. T. Fundamentos de Didática. Curitiba: Ibpex, 2008.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>1. ANTUNES, Celso. Língua Portuguesa e Didática. Petrópolis - RJ: Vozes, 2010.</p> <p>2. CORDEIRO, Jaime. Didática. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>3. LONGAREZI, Andrea Maturano & PUENTES, Roberto Valdes (Orgs.). Panorama da Didática – Ensino, Prática e Pesquisa. São Paulo: Papyrus, 2011.</p> <p>4. PILETTI, Claudino. Didática Geral. 24 ed. São Paulo: Ática, 2010.</p> <p>5. PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Didática e Formação de Professores. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
<hr/>	<hr/>

COMPONENTE CURRICULAR: ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO	
Código:	EDU06
Carga Horária (diurno e noturno):	80h CH Teórica: 70h CH Prática: 10h
Número de Créditos (diurno e noturno):	4
Código pré-requisito:	EDU03
Semestre:	4
Nível:	Graduação
EMENTA	
<p>As políticas educacionais, a legislação e suas implicações para a organização da atividade escolar. A educação na Constituição Federal de 1988 e a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96). As relações entre educação, estado e sociedade. A organização da educação brasileira: dimensões históricas, políticas, sociais, econômicas e educacionais. Financiamento da Educação Básica. O exercício da profissão do magistério. Questões atuais do ensino brasileiro. Estrutura administrativa da escola e a divisão de trabalho.</p>	
OBJETIVOS	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Refletir sobre as diversas trajetórias que resultaram na atual estrutura e organização da educação básica. 2. Fundamentar os professores nos instrumentos de legislação que regem a educação básica 3. Proporcionar uma reflexão crítica sobre as condições existentes para o cumprimento das finalidades de cada uma das etapas da educação básica. 4. Proporcionar o conhecimento e a análise das reformas do ensino, dos planos e diretrizes educacionais em suas dimensões históricas, políticas e econômicas. 5. Promover a reflexão crítica sobre o sistema escolar e o trabalho do professor. 	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Estrutura e funcionamento do ensino: origem sócio-histórica e importância no contexto da formação pedagógica. 2. Política e Gestão da Educação Básica. 3. Globalização e educação. 4. As reformas educacionais e os planos de educação. 5. A Constituição Federal 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/1996, o Estatuto da Criança e do Adolescente e seus desdobramentos. 6. Formação de Professores: aspectos teóricos e metodológicos. 7. Diretrizes Curriculares Nacionais, especialmente as do Ensino Fundamental e Médio. 	

8. Políticas públicas para a educação: plano nacional de educação e sistema nacional de avaliação da educação básica (IDEB, SAEB e ENEM)

9. Gestão democrática da escola.

10. Financiamento da educação básica.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será ministrada através de aulas com exposições dialogadas, debates, seminários, estudos dirigidos, leituras e trabalhos em grupo.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma processual e contínua, por meio de atividades individuais e de grupo. Será considerado também o envolvimento do aluno nas atividades propostas assim como assiduidade, pontualidade e compromisso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **Estrutura e Funcionamento do Ensino**. São Paulo: Avercamp, 2004.

2. LIBÂNEO, José Carlos. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. 10 ed. São Paulo. Cortez, 2011.

3. SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo dos. **Guia Prático da Política Educacional no Brasil**: ações, planos, programas e impactos. São Paulo. Cengage Learning, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SANTOS, Clóvis Roberto dos. **Educação Escolar Brasileira**: estrutura, administração e legislação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

2. FRANCO, Creso (Org.) **Avaliação, ciclos e promoção na educação**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

3. BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **LDB**: passo a passo. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96). São Paulo: Avercamp, 2003.

4. PARO, Vitor Henrique. **Gestão Democrática da Educação Pública**. 4. Ed. São Paulo. Cortez, 2016.

5. VIEIRA, Sofia Lerche. **Planejamento educacional**. Fortaleza. Edições Demócrito Rocha, 2001.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO I (Observação no Ensino Fundamental II)

Código:	LET14
Carga Horária (diurno e noturno):	80h CH Teórica: 40h CH Prática: 40h
Número de Créditos (diurno e noturno):	4
Código pré-requisito:	EDU02
Semestre:	4
Nível:	Graduação
EMENTA	
Fundamentação teórica, preparação/planejamento e acompanhamento da prática docente em Língua Portuguesa, preferencialmente na Rede Pública de Ensino. Atividades teórico-práticas instrumentalizadoras da práxis educativa, realizadas em situações reais de vida e de trabalho, próprias do campo profissional. Ações relativas a planejamento, análise e avaliação de processo ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa, do livro didático, dos recursos pedagógicos e da gestão escolar. Atividades de observação de classe sob supervisão e acompanhamento dos professores-supervisores.	
OBJETIVOS	
Esta disciplina propõe-se a ser campo de observação e reflexão que proporcione ao aluno situações de	
1. estabelecer relações entre o ensino e a prática reflexiva do Ensino Fundamental II numa sociedade contraditória e em mudança;	
2. refletir sobre a realidade escolar (aspectos físicos, pedagógicos e administrativos) principalmente das escolas de Ensino Fundamental II do município de Crateús;	
3. analisar questões e problemas associados às práticas de ensino e de aprendizagem no Ensino Fundamental II, adquiridas no cotidiano escolar;	
4. apresentar propostas e refletir sobre encaminhamentos relacionados com a organização do trabalho na escola e na sala de aula;	
5. vivenciar situações de práticas de ensino em escolas de Ensino Fundamental II e analisar os recursos didáticos pedagógicos (livros, jogos entre outros);	
6. realizar minicurso com os pares a partir dos temas transversais ou com as especificidades do conteúdo programático da disciplina de português, como vivência da prática coletiva.	
PROGRAMA	
1. Leitura de textos escritos (fundamentais);	
2. Análise de planos e programas de Ensino do Fundamental II e do Projeto Político Pedagógico	

da escola;

3. Discussões dialógicas sobre a gestão escolar em pequenos e grandes grupos;
4. Vivência de situações de entrevistas, aplicação de questionários e demais elementos que auxiliem na coleta de dados junto às escolas de Ensino Fundamental II;
5. Apresentação dos resultados das pesquisas em grande grupo;
6. Planejamento e vivências de situações de práticas pedagógicas (minicurso) e intervenções em sala de aula e discussão no grande grupo.

METODOLOGIA DE ENSINO

Os alunos têm liberdade para apresentar textos e situações para discussão em aula e para sugerirem metodologias de trabalho e alterações no programa. Como se propõe a trabalhar numa abordagem democrática, o êxito (ou fracasso) da disciplina dependerá de todos. Ou adotar leituras, preenchimento de instrumentais, pesquisa de campo, elaboração de projetos de intervenções no formato de minicurso, socialização de textos e artigos em seminários, participações em palestras educacionais, colóquio e ou semanas pedagógicas, além de, produção de artigos e relatório final.

AVALIAÇÃO

Todos os elementos propostos para trabalho estarão permanentemente abertos para avaliação. No decorrer da disciplina serão discutidas formas de avaliação dos alunos. Inicialmente, propõe-se que os alunos sejam avaliados quanto às leituras, discussões realizadas, elaboração de projetos de intervenções pedagógicas e de relatórios reflexivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. AEBLI, Hans. **Prática de Ensino**. São Paulo: EPU, s/d.
2. PIMENTA, Selma G. & LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e Docência**. São Paulo. Cortez Editora. 2004.
3. RIOS, T. A. **Ética e Competência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1999. (Questões da Nossa Época).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GOMES, Maria de Lúcia Castro. **Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa**. 2 ed. São Paulo: IBPEX, 2007.
2. BERGMANN, Juliana Cristina. **Produção e Avaliação de Materiais Didáticos**. São Paulo:

IBPEX, 2008.	
3. ROJO, Roxane. Livro Didático de Língua Portuguesa . Campinas – SP: Mercado de Letras, 2003.	
4. BECKER, Fernando. A epistemologia do professor - o cotidiano da escola . Petrópolis: Vozes, 2007.	
5. DEMO, Pedro. Metodologia para quem quer aprender . São Paulo: Atlas, 2008.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

SEMESTRE 5

COMPONENTE CURRICULAR: CURRÍCULOS E PRÁTICAS EDUCATIVAS	
Código:	EDU07
Carga Horária:	80h CH Teórica: 70h CH Prática: 10h
Número de Créditos (diurno e noturno):	4
Código pré-requisito (diurno e noturno):	EDU05
Semestre:	5
Nível:	Graduação
EMENTA	
Concepções de currículo. Tipos, componentes curriculares e diretrizes de cursos de graduação. Planejamento educacional e construção do currículo. Avaliação educacional e composição curricular.	
OBJETIVOS	
1. Compreender a dimensão ideológica de currículo.	
2. Analisar criticamente a teoria e a história de Currículos e Programas e os enfoques da nova sociologia do currículo nos diferentes âmbitos: social, político e cultural.	

3. Conhecer as diferentes concepções de currículo.
4. Discutir e analisar o currículo interdisciplinar no contexto da educação atual.
5. Analisar os currículos da Educação Básica Nacional, através da reorientação curricular legal para as diferentes modalidades e níveis de ensino: PCN, RCN, Currículo Funcional.

PROGRAMA

1. O conceito de currículo escolar.
2. A história do currículo e tendências curriculares no Brasil.
3. Os paradigmas de currículo.
4. Currículo e representação social.
5. Influência da concepção humanista no currículo.
6. Elementos constituintes do currículo.
7. Fenomenologia do currículo;
8. Currículo, suas questões ideológicas, cultura e sociedade.
9. Interdisciplinaridade e currículo.
10. Programas educacionais (políticas públicas), a transversalidade do ensino e Educação Ambiental.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CERVI, Rejane de Medeiros. **Planejamento e Avaliação Educacional**. 2 ed. São Paulo:

IBPEX, 2008.

2. GOODSON, Ivor. **Currículo: teoria e história**. 10. ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2010.

3. LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem**. São Paulo: Cortez, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DEPRESBÍTERIS, Lea. **Avaliação da Aprendizagem**. São Paulo: Editora Melo, 2011.

2. HAYDT, Regina Célia. **Avaliação do Processo Ensino – Aprendizagem**. São Paulo: Ática, s/d.

3. APPLE, Michael. **Ideologia e Currículo**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

4. SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 1. ed. Porto: Porto Editora, 2000.

5. LOSS, Adriana Salette. **Recriar o currículo – da educação básica ao ensino superior**. . ed. São Paulo: Appris, s/d.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
<hr/>	<hr/>

COMPONENTE CURRICULAR: GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS FALADO			
Código:	LET15		
Carga Horária (diurno):	40h Prática: 20h	CH Teórica: 20h	CH
Número de Créditos (diurno):	2		
Carga Horária (noturno):	80h Prática: 40h	CH Teórica: 40h	CH
Número de Créditos (diurno):	4		
Código pré-requisito:	LET06		
Semestre:	5		
Nível:	Graduação		

EMENTA
Os <i>corpora</i> e o estudo do texto falado. O texto falado em suas circunstâncias de produção. Os fenômenos da formação textual. As características do Português Brasileiro Culto Falado. O ensino do Português Brasileiro Culto Falado.
OBJETIVO
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer o Português Brasileiro culto falado (falantes com alto grau de letramento); 2. Entender como o Português Brasileiro culto falado pode ser ensinado na escola.
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. Importância dos <i>corpora</i> para o estudo do texto falado; 2. Características e processos de construção do texto falado; 3. Traços constitutivos do Português Brasileiro; 4. O ensino do Português Brasileiro Culto Falado.
METODOLOGIA DE ENSINO
Leitura e discussão dos textos norteadores da disciplina. Audição e análise de textos orais da TV, rádio, Internet, etc.; Audição e análise de gravações selecionadas dos <i>corpora</i> disponíveis na Internet (e.g. NURC).
AVALIAÇÃO
Análise de textos orais da TV, rádio, Internet, etc.; Análise de gravações retiradas dos <i>corpora</i> disponíveis na Internet (e.g. NURC); pesquisa com <i>corpus</i> sobre algum fenômeno linguístico do Português Brasileiro.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ol style="list-style-type: none"> 1. JUBRAN, Clélia Spinardi (org.). Gramática do português culto falado no Brasil: A construção do texto falado. v. 1. São Paulo: Contexto, 2015. 2. KATO, Mary A.; NASCIMENTO, Milton do (orgs.). Gramática do português culto falado no Brasil: A construção da sentença. v. 2. São Paulo: Contexto, 2015. 3. ELIAS, Vanda Maria. Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, escrita e leitura. São Paulo, SP: Contexto, 2013.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ol style="list-style-type: none"> 1. ILARI, Rodolfo (org.). Gramática do português culto falado no Brasil: palavras de classe aberta. v. 3. São Paulo: Contexto, 2014. 2. ILARI, Rodolfo (org.). Gramática do português culto falado no Brasil: palavras de

<p>classe fechada. v. 4. São Paulo: Contexto, 2015.</p> <p>3. CASTILHO, Ataliba T. de (org.). Gramática do Português Falado: a ordem. v. 1. 4. ed. Campinas – SP: Editora da Unicamp, 2002.</p> <p>4. CASTILHO, Ataliba T. de (org.). Gramática do português falado: níveis de análise linguística. v. 2. 4. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2008.</p> <p>5. CASTILHO, Ataliba Teixeira de. Gramática do português falado: as abordagens. v. 3. 3. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2002.</p>			
Coordenador do Curso		Setor Pedagógico	
COMPONENTE CURRICULAR: MÉTODOS DE ENSINO EM LÍNGUA PORTUGUESA			
Código:	LET16		
Carga Horária Total (diurno):	40h Prática: 20h	CH Teórica: 20h	CH
Número de Créditos (diurno):	2		
Carga Horária Total (noturno):	80h Prática: 40h	CH Teórica: 40h	CH
Número de Créditos (noturno):	4		
Pré-requisitos:	Nenhum		
Semestre:	5		
Nível:	Graduação		
EMENTA			
A docência e a metodologia do ensino de Língua Portuguesa. Tendências da educação e do ensino de Língua Portuguesa.			
OBJETIVO			
Compreender diferentes estratégias metodológicas para o ensino de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental e Ensino Médio.			
PROGRAMA			
1. Objetivos gerais do ensino fundamental e médio;			
2. Caracterização da área de Língua Portuguesa: linguagem e participação social, atividade			

discursiva e textualidade;

3. Os conteúdos do ensino da Língua Portuguesa;
4. A prática de estudo de textos;
5. A prática da linguagem oral e de produção de textos;
6. Análise linguística de textos escolares;
7. Conceitos e critérios de avaliação;
8. Análise do livro didático;
9. Dificuldades de aprendizagem;
10. Análise do PCNs.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão expositivas e dialógicas, com debates, aulas de campo, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides etc.

AVALIAÇÃO

A avaliação desta disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE.

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando claros os seus objetivos e critérios.

Alguns critérios a serem avaliados:

1. Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
2. Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
3. Desempenho cognitivo;
4. Criatividade e o uso de recursos diversificados;
5. Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SELBACH, Simone et al. **Língua Portuguesa e Didática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
2. RIOLFI, Cláudia et al. **Ensino de Língua Portuguesa**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
3. ELIAS, Vanda Maria (Org.). **Ensino de Língua Portuguesa**. São Paulo: Contexto, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CINTRA, Ana Maria Marques (Org.). **Ensino de Língua Portuguesa – reflexão e ação**. São

Paulo: EDUC, 2008.

2. APPLE, Michael. **Ideologia e Currículo**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

3. LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da Aprendizagem**. São Paulo: Cortez, 2011.

4. ALMEIDA, Rita de Cássia Santos. **Jogos nas aulas de português**. 4. ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2015.

5. VAL, Maria da Graça Costa. **Livros didáticos de língua portuguesa – letramento e cidadania**. 1. ed. São Paulo: Autêntica Editora, 2005.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
----------------------	------------------

COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO II (Observação no Ensino Médio)			
Código:	LET17		
Carga Horária (diurno e noturno):	80h Prática: 40h	CH Teórica: 40h	CH
Número de Créditos (diurno e noturno):	4		
Código pré-requisito:	LET14		
Semestre:	5		
Nível:	Graduação		
EMENTA			
Fundamentação teórica, preparação/planejamento e acompanhamento da prática docente em Língua Portuguesa, preferencialmente na Rede Pública de Ensino. Atividades teórico-práticas instrumentalizadoras da práxis educativa, realizadas em situações reais de vida e de trabalho, próprias do campo profissional. Ações relativas a planejamento, análise e avaliação de processo ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa, do livro didático, dos recursos pedagógicos e da gestão escolar. Atividades de observação de classe sob supervisão e acompanhamento dos professores-supervisores.			
OBJETIVOS			
Esta disciplina propõe-se a ser campo de observação e reflexão que proporcione ao aluno situações de			
1. estabelecer relações entre o ensino e a prática reflexiva do Ensino Médio, numa sociedade contraditória e em mudança;			

2. refletir sobre a realidade escolar, (físico, administrativo e pedagógico) principalmente das escolas de Ensino Médio do município de Crateús;
3. analisar questões e problemas associados às práticas de ensino e de aprendizagem no Ensino Médio, adquiridas no cotidiano escolar;
4. apresentar propostas e refletir sobre encaminhamentos relacionados com a organização do trabalho na escola e na sala de aula;
5. vivenciar situações de práticas de ensino em escolas de Ensino Médio e analisar os recursos didáticos pedagógicos (livros, jogos entre outros);
6. realizar minicurso com os pares a partir dos temas transversais ou com as especificidades do conteúdo programático da disciplina de português, como vivência da prática coletiva.

PROGRAMA

1. Leitura de textos escritos.
2. Análise de planos e programas de Ensino Médio e do Projeto Político Pedagógico da escola;
3. Discussões dialógicas em pequenos e grandes grupos.
4. Vivência de situações de entrevistas, aplicação de questionários e demais elementos que auxiliem na coleta de dados junto às escolas de Ensino Médio.
5. Apresentação dos resultados das pesquisas em grande grupo.
6. Planejamento e vivências de situações de práticas pedagógicas (minicurso) e intervenções em sala de aula e discussão no grande grupo.

METODOLOGIA DE ENSINO

Os alunos têm liberdade para apresentar textos e situações para discussão em aula e para sugerirem metodologias de trabalho e alterações no programa. Como se propõe a trabalhar numa abordagem democrática, o êxito (ou fracasso) da disciplina dependerá de todos. Ou adotar leituras, preenchimento de instrumentais, pesquisa de campo, elaboração de projetos de intervenções no formato de minicurso, socialização de textos e artigos em seminários, participações em palestras educacionais, colóquio e ou semanas pedagógicas, além de, produção de artigos e relatório final.

AVALIAÇÃO

Todos os elementos propostos para trabalho estarão permanentemente abertos para avaliação. No decorrer da disciplina serão discutidas formas de avaliação dos alunos. Inicialmente, propõe-se que os alunos sejam avaliados quanto às leituras, discussões realizadas, elaboração de

relatórios reflexivos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. CINTRA, Anna Maria Marques. Ensino de Língua Portuguesa: reflexão e ação. São Paulo: EDUC, 2008.	
2. CANDAU, V. A Didática em Questão. Rio de Janeiro: Vozes, 1984.	
3. PIMENTA, Selma G. & LIMA, Maria Socorro L. Estágio e Docência. São Paulo. Cortez Editora. 2004.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. LUCKESI, Carlos Cipriano. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2011.	
2. ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. 2ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2003.	
3. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.	
4. ZABALA, Antoni. A Prática Educativa. Como ensinar. Trad. Ernani F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.	
5. LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da Escola Pública - A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos. 18 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

COMPONENTE CURRICULAR: INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS			
Código:	LET18		
Carga Horária:	80h	CH Teórica: 70h	CH
	Prática: 10h		
Número de Créditos:	4		
Código pré-requisito:	Nenhum		
Semestre:	5		
Nível:	Graduação		

EMENTA	
Desenvolvimento das estratégias de leitura e do conhecimento linguístico necessários à aprendizagem da leitura bem-sucedida de textos acadêmicos em língua inglesa, versando sobre a Linguística e/ou áreas afins.	
OBJETIVO	
Empoderar os discentes para a leitura bem-sucedida de textos acadêmicos em língua inglesa versando sobre a Linguística e/ou áreas afins.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Discussão sobre os fundamentos da Língua Inglesa para Fins Específicos. 2. Estratégias de leitura (<i>skimming, scanning, etc.</i>) 3. Estruturas gramaticais básicas da língua inglesa (grupo verbal, grupo nominal, formação de palavras, conectores lógicos) 4. Leitura de textos acadêmicos em língua inglesa versando sobre a Linguística e/ou áreas afins. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Aulas expositivas;</p> <p>Leitura e discussão de textos acadêmicos sobre Linguística e/ou áreas afins.</p> <p>Apresentações orais de textos acadêmicos sobre Linguística e/ou áreas afins.</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>Provas escritas.</p> <p>Apresentações orais de textos acadêmicos sobre Linguística e/ou áreas afins.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. SOUZA, Adriana Grade F. et all. Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental. 2 ed. São Paulo: Disal, 2010. 2. GRAMÁTICA ESCOLAR DA LÍNGUA INGLESA. 2 ed. São Paulo: Longman, 2004. 3. ANDRADE, C. B. Inglês Instrumental: leitura e compreensão de textos. 1. ed. Recife: Imprima, 2012. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ul style="list-style-type: none"> – 1. GUANDALINI, Eiter Otavio. Técnicas de Leitura em Inglês: ESP English for Specific Purposes – Estágio 1. 1a ed. São Paulo: Textonovo, 2004. – 2. GUANDALINI, Eiter Otavio. Técnicas de Leitura em Inglês: ESP English for 	

<p>Specific Purposes – Estágio 2. 1a ed. São Paulo: Textonovo, 2004.</p> <p>3. DESOUZA, Vilmar F. Cognates, written free recall and reading comprehension: building up new connections out of an old debate. In: Rodrigo Esteves de LIMA-LOPES; Cynthia Regina FISCHER; Maria Aparecida GAZOTTI-VALLIM. (Orgs.). Perspectivas em línguas para fins específicos: Festschrift para Rosinda Ramos. 1 ed. Campinas-SP: Pontes, 2015, v. 41, p. 161-185.</p> <p>4. LONGMAN DICIONÁRIO ESCOLAR. 2. ed. São Paulo 2009.</p> <p>5. MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental: módulo 2. 1. ed. São Paulo: Textonovo, 2001.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: LINGUÍSTICA TEXTUAL			
Código:	LET19		
Carga Horária (diurno e noturno):	80h	CH Teórica: 70h	CH Prática: 10h
Número de Créditos (diurno e noturno):	4		
Código pré-requisito:	Nenhum		
Semestre:	5		
Nível:	Graduação		
EMENTA			
Estudo dos diferentes fatores que intervêm na organização textual-discursiva, com ênfase nos aspectos sócio-cognitivos e interacionais, nos processos de referenciação, nos fatores de textualidade, nos tipos de texto e nos gêneros do discurso.			
OBJETIVOS			
1. Definir o texto enquanto unidade sócio-comunicativa.			
2. Descrever o texto como uma unidade coesa e coerente, cujos sentidos e cuja referência emergem durante as práticas discursivas.			
3. Fazer análise textual-discursiva, focalizando a língua em uso, nos seus aspectos formais e funcionais.			

<p>4. Identificar e aplicar na produção textual os fatores de textualidade.</p> <p>5. Compreender e aplicar os processos de referenciação nos diversos tipos de texto e gêneros do discurso.</p>
PROGRAMA
<p>1. Concepções de gênero e de sequência textual.</p> <p>2. Forma e função de diferentes gêneros textuais.</p> <p>3. Conceito de texto, contexto, cotexto e intertextualidade.</p> <p>4. Processos de construção referencial.</p> <p>5. Mecanismos de estruturação textual: concepção de coerência e de coesão; relações entre coerência e coesão; coerência e fatores de textualidade; coesão gramatical e lexical.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.</p>
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos), culminando com a construção de um instrumento de análise textual, debates e seminários.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ol style="list-style-type: none"> 1. COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e textualidade. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2016. 2. KOCH, Ingedore G. V. Introdução à Linguística Textual: trajetória e grandes temas. 2ª. ed. São Paulo: Contexto, 2015. 3. FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais. 11ª ed. São Paulo: Ática, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ol style="list-style-type: none"> 1. KOCH, Ingedore G. V. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002. 2. MARCUSCHI, L. A. e XAVIER, A. C. (Orgs.). Hipertexto e gêneros digitais. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

3. BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
4. LEURQUIN, E. V. L. F. **A Linguística Textual: introdução à análise textual dos discursos**. São Paulo: Cortez, 2011.
5. MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P. et al (Orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

SEMESTRE 6

COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO III (Regência no Ensino Fundamental II)	
Código:	LET20
Carga Horária (diurno e noturno):	120h CH Teórica: 40h CH Prática: 80h
Número de Créditos (diurno e noturno):	6
Código pré-requisito:	LET17
Semestre:	6
Nível:	Graduação
EMENTA	
<p>Fundamentação teórica, preparação/planejamento e acompanhamento da prática docente. Regência efetiva em Língua Portuguesa, preferencialmente na Rede Pública de Ensino. Atividades teórico-práticas instrumentalizadoras da práxis educativa, realizadas em situações reais de vida e de trabalho, próprias do campo profissional. Ações relativas a planejamento, análise e avaliação de processo ensino-aprendizagem. Elaboração do plano de estágio curricular. Atividades de regência de classe sob supervisão e acompanhamento dos professores-supervisores. Projetos de intervenção através de minicursos. Preparação e pilotagem de material didático.</p>	
OBJETIVOS	
<p>Esta disciplina propõe-se a ser campo de observação e reflexão que proporcione ao aluno situações de</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. estabelecer relações entre o ensino e a prática reflexiva do Ensino Fundamental II, numa sociedade contraditória e em mudança; 2. refletir sobre a realidade escolar, principalmente das escolas de Ensino Fundamental II do 	

município de Crateús;

3. analisar questões e problemas associados às práticas de ensino e de aprendizagem no Ensino Fundamental II, adquiridas no cotidiano escolar;
4. apresentar propostas relacionados à organização do trabalho na escola e na sala de aula;
5. realizar práticas de minicurso a partir de um projeto de intervenção junto às escolas do município;
6. desenvolver práticas de ensino em turmas de Ensino Fundamental II, na disciplina de língua portuguesa;
7. elaborar projeto sobre temas transversais (ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual, pluralidade cultural) a ser executado em paralelo ao ensino de língua portuguesa, atendendo às recomendações da LDB e do PNE.

PROGRAMA

1. Leitura de textos escritos.
2. Análise de planos e programas de Ensino Fundamental II (Base Comum e especificidades do município).
3. Discussões dialógicas em pequenos e grandes grupos.
4. Vivência de situações de entrevistas, aplicação de questionários e demais elementos que auxiliem na coleta de dados junto às escolas de Ensino Fundamental II.
5. Apresentação dos resultados das pesquisas em grande grupo.
6. Elaboração de planos de aula, em suas respectivas etapas.
7. Regência no Ensino Fundamental II, em turmas regulares de Língua Portuguesa das escolas do município, abordando, inclusive, temas transversais (ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual, pluralidade cultural).

8. Realização de minicursos intervencionistas junto às escolas.
METODOLOGIA DE ENSINO
Os alunos têm liberdade para apresentar textos, propor metodologias e materiais para a regência de sala, situações para discussão em aula e alterações no programa. Como se propõe a trabalhar numa abordagem democrática, o êxito (ou fracasso) da disciplina dependerá de todos.
AVALIAÇÃO
Todos os elementos propostos para trabalho estarão permanentemente abertos para avaliação. No decorrer da disciplina serão discutidas formas de avaliação dos alunos. Inicialmente, propõe-se que os alunos sejam avaliados quanto às leituras, discussões realizadas, prática de regência em sala de aula, elaboração de projeto de intervenção nas escolas por meio da realização de minicursos e preparação de relatórios reflexivos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. AEBLI, Hans. Prática de Ensino . São Paulo: EPU, s/d.
2. ANDRADE, Karylleila dos Santos (Org.). Ensino de Língua e Literatura . Campinas – SP: Mercado de Letras, 2011.
3. DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). Gêneros textuais e ensino . São Paulo: Parábola, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. GOMES, Maria de Lúcia Castro. Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa . 2 ed. São Paulo: IBPEX, 2007.
2. BECKER, Fernando. A Epistemologia do Professor: o cotidiano da escola . 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
3. BRANDÃO, Carlos da Fonseca. LDB passo a passo: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – lei nº 9.394/96 comentada e interpretada, artigo por artigo . 4. ed. rev. e ampl. São

Paulo: Avercamp, 2010.	
4. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência . 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção docência em formação – Série saberes pedagógicos)	
5. ROJO, Roxane. Livro Didático de Língua Portuguesa: letramento e cultura . Campinas – SP: Mercado de Letras, 2003.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: INFORMÁTICA EDUCATIVA	
Código:	EDU08
Carga Horária (diurno):	40h CH Teórica: 20h CH Prática: 20h
Número de Créditos (diurno):	2
Carga Horária (noturno):	80h CH Teórica: 40h CH Prática: 40
Número de Créditos (noturno):	4
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	6
Nível:	Graduação
EMENTA	
Uso do computador e do smartphone na educação. Ferramentas da internet para a educação. Softwares educativos. Uso do blog como ferramenta pedagógica. Ferramentas do Office (word, power point e excel). Google e suas ferramentas.	
OBJETIVOS	
1. Discutir a importância da informática na educação e na formação de professores.	
2. Analisar o uso do computador e do smarhphone na educação.	

3. Estimular o uso de softwares educativos em atividades docentes.	
4. Discutir e incentivar o uso de editores de texto e de ferramentas do google.	
PROGRAMA	
1. Computador e smartphone na educação.	
2. Ferramentas da internet.	
3. Softwares educativos.	
4. Blog e editores de texto.	
5. Ferramentas do google.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. ADRIAN, Mariella. A informática Educativa na Escola . São Paulo: Loyola, 2006.	
2. OLIVEIRA, Ramon de. Informática Educativa . 3 ed. São Paulo: Papirus, 1997.	
3. MORAES, Raquel. Rumos da Informática Educativa no Brasil . Brasília: Plano: 2002.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. SILVA, Marco. Sala de Aula Interativa . 2 ed. São Paulo: Loyola, 2010.	
2. GASPARETTI, Marco. Computador na Educação . São Paulo: Esfera, 2001.	
3. TAJRA, Samya Feitosa. Informática na Educação . 8 ed. São Paulo: Érica, 2008.	
4. NETO, Alexandre Shigunov. Informática aplicada à educação – algumas reflexões e práticas . 1 ed. São Paulo: Ciência Moderna, 2016.	
5. BARRETO, Flávio Chame. Informática descomplicada para educação – aplicações práticas para a sala de aula . São Paulo: Érica, 2014.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: LITERATURA INFANTO - JUVENIL	
Código:	LET21
Carga Horária (diurno):	40h CH Teórica: 40h
Número de Créditos (diurno):	2
Carga Horária (noturno):	80h CH Teórica: 80h
Número de Créditos (noturno):	4
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	6
Nível:	Graduação
EMENTA	
Estudo das relações entre a literatura infantil e as estruturas antropológicas do imaginário e caracterização do percurso da literatura infanto-juvenil no Brasil, através de textos literários relevantes para a compreensão de tendências, contextos e estilos.	
OBJETIVOS	
Possibilitar ao aluno subsídios para que possa	
<ol style="list-style-type: none"> 1. realizar pesquisas a respeito da relação entre literatura para crianças e jovens na escola do Ensino Básico; 2. compreender o percurso da literatura infanto-juvenil, especialmente no Brasil; 3. identificar tendências, contextos e estilos da literatura infanto-juvenil; 4. selecionar obras e orientar leituras, conforme o estágio de desenvolvimento psicológico do leitor. 	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Primórdios da literatura infantil na Europa e no Brasil. 2. O marco Monteiro Lobato. 3. A literatura infantil nas décadas de 1930 a 1960. 4. A literatura infantil dos anos de 1970 à atualidade – novas tendências. 5. O folclore na literatura infantil. 6. O processo evolutivo das ilustrações no livro infantil. 	

7. A poesia infantil brasileira.

8. As histórias em quadrinhos no Brasil.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SOUZA, Glória Pimentel Correia Botelho de. **A literatura infanto-juvenil brasileira vai muito bem, obrigado**. 1 ed. São Paulo: DCL Editora, 2006.
2. SILVA, Cleber Fabiano da. Et all. **Literatura infantil juvenil – Diálogos Brasil-África**. 1 ed. São Paulo: Autêntica Editora, 2013.
3. COLOMER, Teresa. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual**. 1 ed. São Paulo: Global Editora, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da Literatura Infantil e Juvenil**. São Paulo: Paulus, 2002.
2. FERNANDES, Célia Regina. **Leitura, Literatura Infanto-Juvenil e Educação**. Londrina: EDUEL, 2007.
3. LOMBARDI, Gláucia. **Folclore e Lendas**. São Paulo: Paulus, 2006.
4. RESENDE, Vânia Maria. **Literatura Infantil & Juvenil**. São Paulo: Saraiva, 1997.
5. GOULART, Yedda (Org.). **Presença da literatura infantil e juvenil em Santa Catarina**. 1 ed. Florianópolis: Insular, 2009.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

COMPONENTE CURRICULAR: ESPANHOL PARA FINS ESPECÍFICOS	
Código:	LET22
Carga Horária (diurno e noturno):	80h CH Teórica: 70h CH Prática: 10h
Número de Créditos (diurno e noturno):	4
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	6
Nível:	Graduação
EMENTA	
Desenvolvimento da proficiência de leitura em língua espanhola com o objetivo de atender às necessidades básicas de compreensão de textos a nível instrumental.	
OBJETIVO	
Conceber aos estudantes estratégias que lhes permitam se tornar aptos para a compreensão da língua espanhola, em nível instrumental, visando ao desenvolvimento progressivo, sobretudo da habilidade de leitura e compreensão de diferentes gêneros textuais com foco nos circulam no ambiente acadêmico.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Estratégias de leitura. 2. Estruturas linguísticas. 3. Itens lexicais. 4. Problemas para o falante do português. 5. Falsos cognatos. 6. Apreensão da estrutura geral do texto. 7. Inferência, antecipação e dedução de significado utilizando-se recursos linguísticos e não linguísticos. 8. Compreensão de informação explícita e informação não explícita. 9. Identificação da função comunicativa dos diferentes gêneros textuais. 10. Identificação das relações lógicas e dos elementos coesivos dos textos. 11. Busca de informação específica. 12. Aspectos gramaticais elementares. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	

<ul style="list-style-type: none"> - Aulas expositivas; - Aulas práticas de produção de gêneros textuais - Resolução de exercícios em sala de aula em grupos; - Seminários 	
AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação será realizada através de provas, apresentações de trabalhos, produções textuais dos alunos e exercícios. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. SEÑAS: Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo: Martins Fontes, 2002. 2. MILANI, Esther Maria. Gramática de espanhol para brasileiros. São Paulo, SP: Saraiva, 2006. 384p. 3. SIERRA, Teresa Vargas. Espanhol instrumental. Curitiba: Intersaberes, 2012. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. ALVES, Adda-Nari M., MELLO, Angélica. Mucho – Español para brasileños. São Paulo: Moderna, 2001. 2. Dicionário Espanhol-Português Larousse. 2. ed. São Paulo, SP: Larousse do Brasil, 2009. 386p. 3. HERMOSO GONZÁLEZ, Alfredo. Conjugar es fácil en español. Madrid, Edelsa Grupo Didascalía, 1996. 4. _____. Gramática de español lengua extranjera. Edelsa, Madrid, 1995. 5. SÁNCHEZ, Aquilino; MARTÍN, Ernesto & MATTILLA, J. A Gramática de español para extranjeros. 9 .ed. Madrid: Sociedad General de Librería, 1989. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: ESTUDO DAS GRAMÁTICAS			
Código:	LET23		
Carga Horária (diurno e noturno):	80h Prática: 40h	CH Teórica: 40h	CH
Número de Créditos (diurno e noturno):	4		
Código pré-requisito:	LET15		
Semestre:	6		
Nível:	Graduação		
EMENTA			
<p>Concepções de gramática: internalizada, descritiva, normativa e pedagógica. Origens dos estudos de gramática e percurso histórico da gramática da língua portuguesa. Estudo comparativo das principais gramáticas portuguesas contemporâneas.</p>			
OBJETIVOS			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender as principais concepções de gramática e seus impactos no ensino do Português Brasileiro; 2. Conhecer as principais gramáticas normativas e descritivas do Brasil na atualidade. 			
PROGRAMA			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Concepções de gramática: internalizada, descritiva, normativa e pedagógica; 2. Origens dos estudos de gramática e percurso histórico da gramática da língua portuguesa (de Fernão de Oliveira aos gramáticos normativos e descritivos brasileiros da atualidade); 3. Estudo comparativo das principais gramáticas brasileiras contemporâneas (objeto de descrição, estrutura e nomenclatura gramatical usada); 4. Pesquisa bibliográfica de um objeto de estudo na gramática normativa; na gramática descritiva e no livro didático do PNLD e contraste do estudo com um <i>corpus</i> construído para tal fim. 			
METODOLOGIA DE ENSINO			
<p>Leitura e discussão dos textos norteadores da disciplina. Pesquisa bibliográfica acerca de tópicos de gramática.</p>			
AVALIAÇÃO			
<p>Produções escritas (<i>e.g.</i> provas, resumos, artigos) e/ou orais (<i>e.g.</i> seminários, comunicações orais); pesquisa com <i>corpus</i> e/ou bibliográfica.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			

1. BAGNO, Marcos. **Gramática Pedagógica do Português Brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
2. CUNHA, Celso; CINTRA, Luis F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro, RJ: Lexikon, 2011.
3. POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. 2. ed. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CASTILHO, Ataliba T. de. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. 1. ed. 2 reimp. São Paulo: Contexto, 2012.
2. AZEREDO, José Carlos. **Gramática Houaiss da língua portuguesa**. São Paulo: Publifolha, 2008.
3. BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 38. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.
4. NEVES, Maria Helena de Moura. **Que gramática ensinar na escola?: Norma e uso na língua portuguesa**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
5. PERINI, Mário A. **Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

COMPONENTE CURRICULAR: MÉTODOS DE PESQUISA	
Código:	LET24
Carga Horária (diurno):	40h CH Teórica: 35h CH Prática: 05h
Número de Créditos (diurno):	2
Carga Horária:	80h CH Teórica: 70h CH Prática: 10h
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	6
Nível:	Graduação
EMENTA	
Estudo sobre concepção de pesquisa, fase de planejamento e método na ciência. Estudo dos princípios, métodos e técnicas de pesquisa nas áreas de Linguística e Literatura.	
OBJETIVOS	

<ol style="list-style-type: none"> 1. Ensinar os métodos de produção do conhecimento. 2. Difundir técnicas de coleta, sistematização e análise de dados e informações relevantes para atuação profissional docente. 3. Contribuir para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). 	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Ciência e conhecimento científico. Métodos científicos. 2. Diretrizes metodológicas para leitura, compreensão e documentação de textos e elaboração de seminários, artigos científicos, relatórios e resenhas. 3. Processos e técnicas de elaboração do trabalho científico. 4. Tipos de pesquisa, documentação, fichamento e projeto de pesquisa. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007. 2. LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do Trabalho Científico. 7 ed. Porto Alegre: Atlas, 2007. 3. DEMO, Pedro. Metodologia do Conhecimento Científico. Porto Alegre: Atlas, 2000. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. MELO, Carina de. Metodologia da Pesquisa Científica. 3 ed. São Paulo: Visual Books, 2008. 2. GIL, Antônio Carlos. Estudo de caso. Porto Alegre: Atlas, 2009. 3. BOAVENTURA, Edivaldo. Metodologia da Pesquisa. Porto Alegre: Atlas, 2004. 4. FERRAREZI JUNIOR, Celso. Guia do Trabalho Científico. São Paulo: Contexto, 2011. 5. CASTRO, Cláudio de Moura. Como redigir e apresentar um trabalho científico. São Paulo: Pearson Brasil, 2010. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

2. refletir sobre a realidade escolar, principalmente das escolas de Ensino Médio do município de Crateús;
3. analisar questões e problemas associados às práticas de ensino e de aprendizagem no Ensino Médio, adquiridas no cotidiano escolar;
4. apresentar propostas relacionados à organização do trabalho na escola e na sala de aula;
5. realizar práticas de minicurso a partir de um projeto de intervenção junto às escolas do município;
6. desenvolver práticas de ensino em turmas de Ensino Médio, na disciplina de Língua Portuguesa.
7. elaborar projeto sobre temas transversais (ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual, pluralidade cultural) a ser executado em paralelo ao ensino de língua portuguesa, atendendo às recomendações da LDB e do PNE.

PROGRAMA

1. Leitura de textos escritos.
2. Análise de planos e programas de Ensino Médio (Base Comum, matriz curricular do estado do Ceará e parte diversificada da unidade de ensino e da macrorregião).
3. Discussões dialógicas em pequenos e grandes grupos.
4. Vivência de situações de entrevistas, aplicação de questionários e demais elementos que auxiliem na coleta de dados junto às escolas de Ensino Médio.
5. Apresentação dos resultados das pesquisas em grande grupo.
6. Elaboração de planos de aula, em suas respectivas etapas.
7. Regência no Ensino Fundamental II, em turmas regulares de Língua Portuguesa das escolas do município, abordando, inclusive, temas transversais (ética, saúde, meio ambiente, orientação

sexual, pluralidade cultural).

8. Realização de minicursos intervencionistas junto às escolas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Os alunos têm liberdade para apresentar textos, propor metodologias e materiais para a regência de sala, situações para discussão em aula e alterações no programa. Como se propõe a trabalhar numa abordagem democrática, o êxito (ou fracasso) da disciplina dependerá de todos.

AVALIAÇÃO

Todos os elementos propostos para trabalho estarão permanentemente abertos para avaliação. No decorrer da disciplina serão discutidas formas de avaliação dos alunos. Inicialmente, propõe-se que os alunos sejam avaliados quanto às leituras, discussões realizadas, prática de regência em sala de aula, elaboração de projeto de intervenção nas escolas por meio da realização de minicursos e elaboração de relatórios reflexivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. AEBLI, Hans. **Prática de Ensino**. São Paulo: EPU, s/d.
2. CORREIA, Hércules Toledo (Org.). **Literatura e Ensino Médio**. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2001.
3. KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher (Orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. São Paulo: Parábola, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em Língua Materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
2. DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2009.
3. LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**.

22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.	
4. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão . São Carlos – SP: Parábola, 2008.	
5. SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia: teorias da educação, curvaturas da vara, onze teses sobre a educação política . 41. ed. Campinas – SP: Autores Associados, 2009.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: LETRAMENTOS	
Código:	LET26
Carga Horária (diurno e noturno):	80h CH Teórica: 70h CH Prática: 10h
Número de Créditos (diurno e noturno):	4
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	7
Nível:	Graduação
EMENTA	
Abordagens críticas do letramento. Escrita e poder. Escolarização e letramento linguístico e literário. Letramento do professor. Natureza social da escrita na mídia. Práticas de letramento no Ensino Básico.	
OBJETIVOS	
1. Fornecer aos alunos um panorama geral da problemática do letramento no país e no mundo e instrumentalizá-los, do ponto de vista conceitual, para uma análise crítica de (i) propostas educacionais relacionadas ao ensino de leitura e escrita, (ii) mitos relativos ao letramento que circulam em espaços acadêmicos e profissionais e no senso comum e (iii) políticas públicas relativas à difusão da leitura e da escrita como estratégia para o desenvolvimento social.	
2. Propiciar aos alunos o contato e a experimentação com pressupostos metodológicos e	

instrumentos empíricos básicos para a pesquisa em letramento na tradição sociocultural.

3. Articular os pressupostos teóricos discutidos no curso com a prática investigativa sobre letramentos a partir de mini projetos de pesquisa, focalizando tema e contexto específicos.

PROGRAMA

1. Concepções de letramento no ensino de Língua Portuguesa.

2. Modelos de letramento e a formação de professores.

3. Letramento escolar e não-escolar.

4. Letramentos acadêmicos e formação de professores de Língua Portuguesa.

5. Letramento e oralidade no ensino de língua materna.

6. Letramento e identidade do professor de língua materna.

7. Letramento e tecnologia: da escrita como tecnologia da palavra às novas tecnologias da escrita.

8. Multiletramentos: globalização, trabalho e transculturalidade.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SOARES, Magda. **Letramento** - Um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 1998.

2. BRASIL. **Guia do Livro Didático PNLD/2005** – Língua Portuguesa (5ª a 8ª séries). Brasília,

DF:	MEC/CEALE/UFMG,	2004.	Disponível	em
http://www.fnde.gov.br/guiasvirtuais/pnld2005/index.html				
3. KLEIMAN, Ângela. Texto & Leitor - Aspectos cognitivos da leitura. 9 ed. Campinas - SP: Pontes, 2005.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
1. GONÇALVES, Adair Vieira (Org.). Nas trilhas do letramento . Campinas – SP: Mercado de Letras, 2011.				
2. BAKHTIN, Mikhail. Questões de Literatura e de Estética . 6 ed. São Paulo: Hucitec, 2010.				
3. BAGNO, Marcos. Práticas de letramento no ensino . 2 ed. São Paulo: Parábola, 2007.				
4. TFOUNI, Leda Verdiani. Letramento, escrita e leitura . Campinas – SP: Mercado de Letras, 2011.				
5. KLEIMAN, Ângela. Leitura: ensino e pesquisa . Campinas – SP: Pontes, 2008.				
Coordenador do Curso		Setor Pedagógico		
COMPONENTE CURRICULAR: GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO				
Código:	LET27			
Carga Horária:	80h	CH Teórica: 70h	CH Prática: 10h	
Número de Créditos (diurno e noturno):	4			
Código pré-requisito (diurno e noturno):	Nenhum			
Semestre:	7			
Nível:	Graduação			
EMENTA				
O conceito de texto na atualidade. Os componentes da textualidade: textualidade e autoria, textualidade e modalidade de língua, textualidade e condições de produção. Aspectos do ensino da textualidade na escola. Concepções de ensino de língua e gêneros textuais. A noção de gêneros e tipos textuais. A descrição dos gêneros e dos tipos textuais. Os gêneros textuais no ensino fundamental e médio.				
OBJETIVOS				

1. Caracterizar os gêneros de texto como o meio utilizado para a efetivação da comunicação verbal.
2. Descrever a língua como uma atividade de interação social.
3. Identificar os gêneros como estratégia comunicativa dos indivíduos na construção de sentido do texto, para efeito de uso com a perspectiva de propósitos práticos.
4. Produzir diferentes gêneros textuais conforme suas características formais e estruturais.
5. Compreender os gêneros textuais como mecanismos que fazem parte de processos socialmente organizados.

PROGRAMA

1. Objetivos do ensino dos gêneros textuais.
2. Concepções de gêneros textuais.
3. Processos cognitivos envolvidos na compreensão e produção dos gêneros textuais.
4. Aspectos pragmáticos dos gêneros textuais.
5. Estratégias pedagógicas para o trabalho com os gêneros textuais.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BEZERRA, Maria Auxiliadora. & DIONÍSIO, Ângela Paiva. **Gêneros Textuais e Ensino**. São Paulo: Parábola, 2010.

2. BRITO, Karim Siebeneicher et. all. **Gêneros Textuais** – reflexões e ensino. São Paulo: Parábola, 2011.

3. BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo, Cortez: 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de Gêneros Textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

2. SIGNORINI, Inês. **Gêneros catalizadores**: letramento e formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006.

3. BEZERRA, José de Ribamar Mendes (Org.). **Gêneros, Ensino e Formação de Professores**. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2011.

4. KOICHE, Vanilda Salton; MARINELLO, Adiane Fogali. **Gêneros textuais** – práticas de leitura escrita e análise linguística. 1 ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2015

5. ARAÚJO, Júlio César; BIASE-RODRIGUES, Bernadete. **Gêneros textuais e comunidades discursivas**. 1 ed. São Paulo: Autêntica Editora, 2009.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

COMPONENTE CURRICULAR: LIBRAS			
Código:	LET28		
Carga Horária (diurno):	40h 05h	CH Teórica: 35h	CH Prática:
Número de Créditos (diurno):	2		
Carga Horária (noturno):	80h 10h	CH Teórica: 70h	CH Prática:
Número de Créditos (noturno):	4		
Código pré-requisito:	Nenhum		
Semestre:	7		
Nível:	Graduação		
EMENTA			
Fundamentos históricos e culturais da Libras e suas relações com a educação dos surdos. Parâmetros e traços linguísticos da Libras. Cultura e identidades surdas. Alfabeto datilológico. Expressões não-manuais. Uso do espaço. Classificadores. Vocabulário da Libras em contextos diversos. Diálogos em Libras.			

OBJETIVOS	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Descrever os fundamentos da Língua Brasileira de Sinais. 2. Apresentar os parâmetros linguísticos da Libras. 3. Caracterizar a cultura dos sujeitos surdos. 4. Fundamentar a linguística da Língua Brasileira de Sinais. 5. Estimular diálogos em Libras. 	
PROGRAMA	
<p>Unidade Temática 1: Aquisição das línguas / Aspectos linguísticos.</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ A importância da Libras; ➤ Aspectos linguísticos da Libras; ➤ Sistema de Transcrição para Libras. <p>Unidade Temática 2: Fundamentos da Educação de surdos</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ História da Educação de Surdos; ➤ Letramento para alunos surdos; ➤ Filosofias educacionais para surdos. <p>Unidade Temática 3: Letramento em Libras I / Gramática da Libras</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Alfabeto manual e Batismo de Sinal; ➤ Números Cardinais, Ordinais e para Quantidade; ➤ Pronomes Pessoais, Possessivos, Interrogativos e Indefinidos; ➤ Expressão Facial; ➤ Dias da Semana e meses; ➤ Advérbio de Tempo e Frequência; ➤ Horas, Ano Sideral; ➤ Ambientes de Estudo; ➤ Singular e Plural na Libras; ➤ Tipos de Frases; ➤ Direção / Perspectiva; ➤ Locais públicos; ➤ Grau de escolaridade, profissionais da escola, disciplinas; 	

Unidade Temática 4: Fundamentos Históricos, Educacionais e Legais sobre a Surdez

- Cultura e Identidade surda;
- Lei 10.436 de 24 de abril de 2002;
- Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005;
- Lei Nº 12.319, de 1º de setembro de 2010.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição de conteúdos gerais e específicos, em sala. Dinâmica em sinais. Grupos de trabalho e apresentação em Libras.

AVALIAÇÃO

A avaliação será permanente e processual, relativa à participação e ao desempenho dos alunos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo, SP: Parábola, 2013.
2. LACERDA, C. B. F. de. **Intérprete de libras:** em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 5. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2013.
3. STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** 3.ed. Florianópolis: UFSC, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GESSER, A. **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a libras.** São Paulo: Parábola, 2012.
2. QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos:** a aquisição da linguagem. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008.
3. MACHADO, P. C. **A política educacional de integração/inclusão:** um olhar do egresso surdo. Florianópolis: UFSC, 2008.
4. PEREIRA, M. C. da C. (org.). **Libras: conhecimento além dos sinais.** [S.l.]: Pearson. 146 p. ISBN 9788576058786. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576058786>>. Acesso em: 27 abr. 2017. **EBOOK**
5. FERNANDES, S. **Educação de surdos.** [S.l.]: Intersaberes. 148 p. ISBN 9788582120149. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582120149>>.

Acesso em: 27 abr. 2017. EBOOK	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

COMPONENTE CURRICULAR: PROJETO DE PESQUISA			
Código:	LET29		
Carga Horária (diurno):	40h Prática: 30h	CH Teórica: 10h	CH
Número de Créditos (diurno):	2		
Carga Horária (noturno):	80h Prática: 50h	CH Teórica: 30h	CH
Número de Créditos (noturno):	4		
Código pré-requisito:	LET24		
Semestre:	7		
Nível:	Graduação		
EMENTA			
Elaboração de projeto de pesquisa científica, em Linguística e/ou áreas afins, com vistas à feitura do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).			
OBJETIVO			
Empoderar os discentes para a elaboração do projeto de pesquisa científica que será desenvolvido sob a forma de um TCC, através do exame minucioso de todos os elementos que constituem um projeto de pesquisa.			
PROGRAMA			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Discussão sobre o gênero <i>projeto de pesquisa</i> (PP) e seus elementos de estrutura genérica constituintes. 2. Construindo o PP: o problema. 3. Construindo o PP: os objetivos. 4. Construindo o PP: as perguntas de pesquisa e/as hipóteses. 5. Construindo o PP: o referencial teórico. 6. Construindo o PP: a metodologia. 7. Construindo o PP: o cronograma. 8. Construindo o PP: a redação do projeto. 			
METODOLOGIA DE ENSINO			

<p>Aulas expositivas.</p> <p>Leitura e discussão de projetos de pesquisa em Linguística e/ou áreas afins.</p> <p>Apresentações orais e individuais dos projetos de pesquisa em andamento, seguidas de discussões coletivas sobre os pontos fracos e fortes de cada projeto.</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>Provas escritas, sob a forma de um projeto de pesquisa.</p> <p>Apresentações orais de projetos em Linguística e/ou áreas afins.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. FERRAREZI JUNIOR, Celso. Guia do Trabalho científico – do projeto à redação final. São Paulo: Contexto, 2013. 2. CASTRO, Cláudio de Moura. Como redigir e apresentar um trabalho científico. São Paulo: Pearson Brasil, 2010. 3. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro. 2003. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007. 2. LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do Trabalho Científico. 7 ed. Porto Alegre: Atlas, 2007. 3. MELO, Carina de. Metodologia da Pesquisa Científica. 3 ed. São Paulo: Visual Books, 2008. 4. GIL, Antônio Carlos. Estudo de caso. Porto Alegre: Atlas, 2009. 5. BOAVENTURA, Edivaldo. Metodologia da Pesquisa. Porto Alegre: Atlas, 2004. 	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>

COMPONENTE CURRICULAR: LITERATURA CEARENSE	
Código:	LET30
Carga Horária (diurno):	40h CH Teórica: 40h
Número de Créditos (diurno):	2
Carga Horária (noturno):	80h CH Teórica: 80h

Número de Créditos (noturno):	4
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	7
Nível:	Graduação
EMENTA	
Abordagem da literatura cearense, em suas diversas vertentes e especificidades discursivas, considerando obras e autores relevantes dos séculos XIX, XX e XXI, destacando a atuação de grupos, agremiações, clubes, jornais e revistas na vida intelectual, cultural e artística do Ceará.	
OBJETIVO	
Estudar os autores mais importantes na Literatura Cearense do Romantismo ao Modernismo, relacionando-a com a Literatura Brasileira.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Romantismo (Juvenal Galeno) 2. Real-Naturalismo (Oliveira Paiva, Rodolfo Teófilo e outros) 3. Parnasianismo (Antônio Sales, Cruz Filho e outros) 4. Simbolismo (Lopes Filho, Lívio Barreto e outros) 5. Modernismo (Grupo Clã e seus integrantes) 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas	
Leitura e discussão de textos	
AVALIAÇÃO	
Seminários	
Provas escritas, para análise de obras da Literatura Cearense em prosa e em verso.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. AZEVEDO, Sânzio de. Literatura Cearense. Fortaleza: Academia Cearense de Letras, 1976. Disponível em http://www.ceara.pro.br/.../Colecao_.../Literatura_Cearense.html 2. _____. Breve História da Padaria Espiritual. Fortaleza: UFC, 2011. 3. CAMPOS, Moreira. Dizem que os cães veem coisas. Fortaleza: UFC, 2002. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BARRETO, Lívio. Dolentes. Fortaleza: UFC, 2009. 2. MONTENEGRO, Abelardo. Ceará e o profeta da chuva. Fortaleza: UFC, 2008. 	

- Pesquisa de campo;

- Organização e interpretação de dados.

UNIDADE II - Redação do texto conforme estrutura escolhida (monografia ou artigo).

Montar o núcleo do trabalho, dispondo os dados num raciocínio capaz de permitir a comprovação das hipóteses e o desenvolvimento da argumentação.

Redigir o pré-texto, o texto e pós-texto, de acordo com as diversas etapas que constituem o TCC.

- Introdução;

- Desenvolvimento;

- Conclusão.

UNIDADE III - Apresentação gráfica da monografia ou do artigo

Dominar as técnicas necessárias à redação e apresentação gráfica de TCC, segundo as normas de elaboração do trabalho científico.

- Elementos básicos indispensáveis à apresentação gráfica do trabalho científico;

- Citações e notas de rodapé;

- Normas bibliográficas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas práticas

AVALIAÇÃO

Produção e apresentação do TCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ANDRÉ, Marli (Org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. 5 ed. São Paulo: Papirus, 2005.

2. DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
3. FAZENDA, Ivani (Org.). Metodologia da Pesquisa Educacional. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. LUDKE, Menga. & ANDRÉ, Marli. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. 6 ed. São Paulo: EPU, 2001.
2. THIOLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2002.
3. CALEFFE, Luiz Gonzaga. Metodologia da Pesquisa. 2 ed. São Paulo: Lamparina, 2008.
4. LUDKE, Menga. O professor e a pesquisa. São Paulo: Papirus, 2001.
5. ANDRÉ, Marli. Etnografia da prática escolar. 11 ed. São Paulo: Papirus, 2004.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

COMPONENTE CURRICULAR: ANÁLISES DO DISCURSO

Código:	LET32	
Carga Horária (diurno):	80h	CH Teórica: 70h
	CH Prática: 10h	
Número de Créditos (diurno):	4	
Carga Horária (noturno):	40h	CH Teórica: 40h
Número de Créditos (noturno):	2	
Código pré-requisito:	Nenhum	
Semestre:	8	
Nível:	Graduação	

EMENTA

Estudo teórico-prático de teorias de análise do discurso e análise crítica do discurso. Questões teóricas relacionadas ao discurso como prática social, focalizando noções de sujeito do discurso, ideologia, formação discursiva, atos de fala e práticas discursivas. Exercícios de análise discursiva de textos.

OBJETIVOS
<ol style="list-style-type: none"> 1. Reconhecer as relações sociais e institucionais do cotidiano como mediadas pela linguagem. 2. Estudar a linguagem em suas dimensões históricas e sociais de materialidade linguística. 3. Identificar na linguagem questões de subjetividade, consciência e alteridade. 4. Conceber o ensino de língua materna em suas dimensões gramatical, social e discursiva.
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. História da Análise do Discurso. <ol style="list-style-type: none"> 1.1 A Análise Automática do Discurso. 1.2 Segunda fase da Análise do Discurso: o papel de Michel Foucault. 1.3 Terceira fase: o primado do Outro. 1.4 A atual Análise do Discurso. 1.5 Análise de Discurso Crítica: tradição inglesa. 2. Alguns conceitos da Análise do Discurso. <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Interdiscurso: as relações intertextuais e interdiscursivas. 2.2 Cenas enunciativas, etos e gênero. 2.3 O discurso como prática social: os atos de fala. 3. Exercícios de análise discursiva de textos.
METODOLOGIA DE ENSINO
Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.
AVALIAÇÃO
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ol style="list-style-type: none"> 1. COSTA, Nelson Barros da (org.). Práticas Discursivas: Exercícios Analíticos. Campinas: Pontes, 2005. 2. FOUCAULT, Michel. Ordem do discurso. São Paulo: Loyola, 2000.

3. ORLANDI, Eni. **Análise do discurso** – princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. VOESE, Ingo. **Análise do Discurso e o Ensino de Língua Portuguesa**. São Paulo: Cortez, 2004.

2. BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2 ed., 1997.

3. THOMPSON. John B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Petrópolis: Vozes, 2000.

4. FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e Mudança Social**. Brasília: Editora UnB, 2008.

5. MAGALHÃES, Laerte (Org.). **Análise de discurso crítica e comunicação**. Teresina: EDUFPI, 2017.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO INCLUSIVA (diurno: optativa; noturno: obrigatória)

Código:

EDU09

Carga Horária (diurno e noturno):

80h

CH Teórica: 80h

Número de Créditos (diurno e noturno):

4

Código pré-requisito:

Nenhum

Semestre:

8

Nível:

Superior

EMENTA

Inclusão: paradigma do século XXI, Legislação e políticas públicas para Educação Inclusiva, Fundamentos da Educação Especial, Necessidades Especiais (Deficiências).

OBJETIVOS

1. Compreender os atuais desafios da Educação Inclusiva no Brasil;

2. Operar com os conceitos básicos da deficiência intelectual;
3. Compreender a Libras (Língua Brasileira de Sinais) como condição de possibilidade para a inserção dos sujeitos surdos na sociedade;
4. Reconhecer que a aquisição do conhecimento por uma criança cega como também por uma de baixa visão, será efetivada através da interveniência dos demais sentidos existentes;
5. Conhecer as dimensões corpóreas das pessoas com limitações de movimento;
6. Conhecer as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida;
7. Conhecer produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que visam promover a autonomia, independência e qualidade de vida de pessoas com necessidades especiais;
8. Analisar o processo da educação inclusiva nas escolas;
9. Compreender os mecanismos de acessibilidade;
10. Reconhecer os desafios das escolas para a real efetivação da inclusão.
11. Propor ações educativas de inclusão.

PROGRAMA

Unidade 1:

LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA:

Inclusão: paradigma do século XXI

* Alteridade

* A produção social da identidade e da diferença

Fundamentos da Educação Especial

* Aspectos históricos, políticos e sociais sobre a Educação Especial

Legislação e Política Pública para a Educação Especial na perspectiva da educação Inclusiva

* Lei de Acessibilidade - Decreto Lei 5296/ 2005

* Declaração de Salamanca

* Lei n. 7.853 de 24 de outubro de 1989

* Política Nacional da Educação Inclusiva educação especial na LDB 9394/ 96

Unidade 2:

NECESSIDADES EDUCACIONAIS

Deficiência Intelectual e Múltipla

- * Definições e características
- * Causas da deficiência

Deficiência Visual

- * Cegueira e Baixa Visão
- * Aprendizagem e Método Braile

Educação de Surdos

- * Ser e estar surdo: conceitos
- * Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

Deficiência Física

- * Causas e características
- * Inclusão e mercado de trabalho

Altas Habilidades

- * A super dotação e as dificuldades sócio-emocionais
- * Desenvolvendo potenciais: teoria e prática

Unidade 3:

ACESSIBILIDADE E TECNOLOGIAS ASSISTIVAS

Inclusão e Acessibilidade

- * Normas técnicas
- * Arquitetura acessível

Tecnologias e Produtos

* Da bengala aos sistemas computadorizados

* TA e o papel da Escola

Unidade 4:

PRATICAS INCLUSIVAS

Elaboração de proposta de intervenção e pesquisa de campo nas instituições de ensino inclusivo.

METODOLOGIA DE ENSINO

* Realização de aulas expositivas a partir de leituras prévias de textos elencados na bibliografia;

* Utilização de dinâmicas participativas de forma a favorecer as discussões e atividades propostas;

* Promoção de Seminários Temáticos para consolidar conceitos e teorias;

Confecção de materiais didáticos com a utilização de recursos de multimídia.

AVALIAÇÃO

* Participação do aluno nas atividades propostas de ensino/aprendizagem;

* Pontualidade na entrega dos trabalhos;

* Apresentação em Seminários e Painéis;

* Avaliações Formais de Conhecimentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BUENO, J.G.S. **Educação Especial Brasileira: integração/Segregação do aluno diferente.** São Paulo: EDUC, 1993.

2. KADE, A. et al. **Acessibilidade e tecnologia assistiva: pensando a inclusão sociodigital de pessoas com necessidades especiais.** 1. ed. Bento Gonçalves, RS: [s.n.], 2013.

3. MAZZOTTA, M.& SILVEIRA, J. **Educação especial no Brasil: história e políticas.** São

Paulo: Cortez, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. RAIÇA, D. (Org.) **Tecnologia para a educação inclusiva**. São Paulo, SP: Avercamp, 2008.
2. BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: UNESCO, 1994.
3. _____, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
4. LOURENÇO, E. **Conceitos e práticas para refletir sobre a educação inclusiva 1º Edição**. [S.l.]: Autêntica. 90 p. ISBN 9788582178942. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582178942>>. Acesso em: 27 abr. 2017. **EBOOK**
5. MINETTO, M. de F. MINETTO. **Currículo na Educação Inclusiva: entendendo este desafio**. [S.l.]: Intersaberes. 140 p. ISBN 9788582121801. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582121801>>. Acesso em: 27 abr. 2017. **EBOOK**

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: INTRODUÇÃO ÀS LITERATURAS AFRICANAS (diurno: optativa; noturno: obrigatória)	
Código:	LET33
Carga Horária (diurno e noturno):	80h CH Teórica: 70h CH Prática: 10h
Número de Créditos (diurno e noturno):	4
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	8
Nível:	Graduação

EMENTA	
Discussão sobre a educação para os direitos humanos e para as relações étnico-raciais. Estudo da produção literária de autores (as) de países da denominada “diáspora africana”, incluindo Brasil, Cuba, Porto Rico, Peru, Estados Unidos da América. Além disso, haverá um diálogo com textos literários de alguns países do continente africano, em especial, os países africanos de Língua Oficial Portuguesa (Angola, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe).	
OBJETIVOS	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer alguns textos de autores (as) das literaturas afro-brasileira, afro-hispano-americana e africana; 2. Dialogar com a história da escravidão nas Américas e na África; 3. Refletir sobre as concepções da África que nos chega cotidianamente; 4. Perceber aproximações entre os escritores (as) da África e da América afrodiáspórica. 5. Discutir a educação para os direitos humanos e para as relações étnico-raciais no contexto das literaturas africanas. 	
PROGRAMA	
Conceito de literatura afro-brasileira (ou literatura negra); História da diáspora africana nas Américas; principais autores (as) e suas produções literárias.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. ADICHIE, Chimamanda. Sejamos todos feministas. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. 2. ANDERSON, Benedict. Censo, mapa e museu. In: Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. Tradução de Denise Bottman. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. 	

3. CÁRDENAS, Teresa. Cartas para minha mãe . Rio de Janeiro: Pallas, 2009.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. PEREIRA, Edimilson de Almeida. Panorama da literatura afro-brasileira . Disponível em: http://www.letras.ufmg.br/literafro2/artigos/artigos-teorico-conceituais/147-edimilson-de-almeida-pereira-panorama-da-literatura-afro-brasileira .	
2. LEITE, Ana Mafalda. Literaturas africanas e formulações pós-coloniais . Maputo: Imprensa Universitária Universidade Eduardo Mondlane, 2003	
3. PONTES, Roberto. Poesia insubmissa afrobrasilusa . Rio de Janeiro/Fortaleza: Oficina do Autor-Edições UFC, 1999.	
4. DALCASTAGNÈ, Regina. Literatura brasileira contemporânea: um território contestado . Vinhedo: Editora Horizonte; Rio de Janeiro: Editora da Uerj, 2012.	
5. DUARTE, Eduardo de Assis. Literatura afro-brasileira: um conceito em construção . Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4846151.pdf .	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

4. CORPO DOCENTE

Professor	Titulação	Regime de trabalho	Vínculo	Disciplina
Vilmar Ferreira de Souza	Doutor	40h / DE	Efetivo	Introdução à Linguística, Sociolinguística, Estudo das Gramáticas, Semântica e Pragmática, Inglês para Fins Específicos, TCC.
Francisco Ferreira de Souza	Mestre	40h / DE	Efetivo	Gramática do Português Falado, Sociolinguística, Introdução à Linguística, Estudo das Gramáticas, TCC.
Valéria Correia Lourenço	Mestre	40h / DE	Efetivo	Métodos de Pesquisa, História da Língua, Literatura Brasileira, Estágios, Metodologias do Ensino em Língua Portuguesa, TCC.
Expedito				

Wellington Chaves Costa	Mestre	40h / DE	Efetivo	Latim, Panoramas de Literatura Portuguesa Português: Morfossintaxe, Análise do Discurso, Literatura Cearense, TCC.
José Nilton Alves Pereira Jr.	Mestre	40h / DE	Efetivo	História de Educação, Fundamentos Filosóficos e Sociológicos e TCC.
Antônio Avelar Macedo Neri	Especialista	40h / DE	Efetivo	Psicologia da Aprendizagem, Psicologia do Desenvolvimento, Currículo e Programas, TCC.
Manoelito Costa Gurgel	Mestre	40h / DE	Efetivo	Produção e Compreensão de Textos Acadêmicos, Português: Fonética e Fonologia, Estágios, TCC.
Rosângela Vieira Freire	Doutora	40h / DE	Efetiva	Teoria Literatura, Gêneros Textuais e Ensino, Tópicos em Análise do Discurso, TCC.
Gleicyane Feitosa Gomes Torres	Mestre	40h / DE	Efetivo	Espanhol para Fins Específicos, Letramentos, TCC.
Marcelo Araújo Lima	Especialista	40h / DE	Efetivo	Informática Educativa.
Cibelle Eurídice Araújo	Especialista	40h / DE	Efetiva	LIBRAS, Educação Inclusiva, TCC.
Jacqueline Rodrigues Peixoto	Mestre	40h / DE	Efetiva	Cultura Brasileira, TCC.
Antônia	Especialista	40h / DE	Efetiva	Estrutura e Funcionamento do Ensino

Karla Bezerra Gomes				Fundamental e Médio, Didática.
---------------------------	--	--	--	--------------------------------

5. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

NOME	CARGO	TITULAÇÃO
Adriana Sampaio Lima	Técnica de Laboratório de Biologia	Mestrado
Adriano Macedo Duarte	Assistente em Administração	Especialização
Ana Patricia Silva Silveira	Auxiliar em Administração	Graduado
Antonia Clarycy Barros Nojosa	Técnica de Laboratório de Química	Especialização
Antonio Arnaldo Soares Junior	Assistente em Administração	Ensino Médio
Antônio Marcos de Sousa Lima	Técnico em Assuntos Educacionais	Graduado
Bárbara Diniz Lima Vieira Arruda	Assistente Social	Especialização
Breno Alves Cipriano de Oliveira	Assistente em Administração	Especialização
Eliane da Silva Nunes	Assistente de Alunos	Graduado
Eliardo Araujo de Sousa	Administrador	Especialização
Elinaldo José Rodrigues	Jornalista	Especialização
Erick de Arimatéa Carmo	Contador	Graduado
Francisca Lionelle de Lavor Alves	Assistente em Administração	Especialização
Francisco das Chagas Costa Barbosa	Auxiliar em Administração	Ensino Médio
Francisco Edson Macedo de Sousa	Assistente em Administração	Ensino Médio
Gabriela Catunda Peres	Programadora Visual	Graduado
Gislane Oliveira Bento	Técnica em Secretariado	Graduado
Iris Sérgio Charry de Magalhães	Tecnólogo em Gestão Financeira	Especialização
Isan Saymon Fonteles	Auxiliar de Biblioteca	Graduado
Izabela de Araujo Castro	Psicóloga	Graduado
João Anderson de Assis Freitas	Técnico em Edificações	Técnico de Nível Médio
José Pereira da Silva Junior	Assistente em Administração	Graduado
José Edimar Lopes de Sousa Júnior	Bibliotecário-Documentalista	Especialização
Keiliane Aline Dantas Porto	Técnica em Secretariado	Técnico de Nível Médio
Laurismar Bezerra de Pinho	Assistente em Administração	Graduado
Marcelle Santos da Silva	Assistente de Alunos	Ensino Médio

Marcos André Barros Castro	Técnica de Laboratório de Informática	Especialização
Maria Celene Mota da Silva	Técnica em Secretariado	Especialização
Maria Daniele Helcias	Auxiliar de Biblioteca	Graduado
Mateus Pereira de Sousa	Técnico em Audiovisual	Técnico de Nível Médio
Paulo Cesar Teles Correia Júnior	Enfermeiro	Especialização
Patrícia Maria Honório Abreu	Bibliotecária-Documentalista	Especialização
Raquel Simões Monteiro Alves	Nutricionista	Mestrado
Reginaldo de Araujo Marques	Técnico em Contabilidade	Graduado
Rômulo Ribeiro Franco de Carvalho	Técnico de Tecnologia da Informação	Especialização
Terezinha Gonçalves de Carvalho	Telefonista	Especialização
Valdenio Mendes Mascena	Técnico em Agropecuária	Mestrado
Vanessa Costa de Sousa	Odontóloga	Especialização

6. INFRAESTRUTURA

O Curso de Licenciatura em Letras funcionará nas dependências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (*campus* de Crateús), nas salas de aula, no Laboratório de Línguas e nos demais espaços da Instituição.

6.1 Biblioteca

A biblioteca do IFCE – *Campus* Crateús foi criada para atender a alunos, servidores técnico-administrativos, docentes e comunidade, com objetivos de promover o acesso e a disseminação do saber como apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão e de contribuir para o desenvolvimento social, econômico e cultural da região.

Ela funciona das 08h às 21h30, ininterruptamente, de segunda a sexta-feira. O setor dispõe de 07 servidores, sendo 02 bibliotecários e 02 auxiliares de biblioteca e dois técnicos administrativos, além de uma colaboradora terceirizada, que auxiliam nos trabalhos (Informações atualizadas em janeiro de 2018).

Aos usuários vinculados ao *Campus* e cadastrados na biblioteca é concedido o empréstimo automatizado de livros. As formas de empréstimo são estabelecidas conforme regulamento de funcionamento próprio.

A biblioteca dispõe de ambiente climatizado, boa iluminação, acessibilidade e serviço de referência, além de 01 sala de acervo geral, 01 sala de estudo individual, 03 salas de estudo em grupo, sala de vídeo e 01 sala de multimeios com 10 computadores com acesso

à Internet e disponíveis os para alunos realizarem estudos. O espaço comporta, por vez, 56 alunos bem acomodados.

Com relação ao acervo, ele está em fase de ampliação, no entanto já conta com cerca de 867 títulos, 4119 exemplares, 654 periódicos, 47 cd's e 19 dvd's. Todo o acervo está catalogado, informatizado e protegido com sistema antifurto.

É interesse do IFCE atualizar o acervo de acordo com as necessidades e prioridades estabelecidas pelo corpo docente e pela implantação de novos cursos. No que se refere ao Curso de Letras, a aquisição de seu acervo consta no PAA de 2012, e já está na biblioteca, para os procedimentos licitatórios, a relação de livros para os três primeiros semestres do curso. O objetivo é garantir a proporção de um volume de cada título para cada seis alunos matriculados.

Em janeiro de 2015, foram adquiridos os títulos que ainda faltavam para o curso de Letras. Sendo assim, a bibliografia das disciplinas encontra-se completa e inicia-se a aquisição especialmente de livros paradidáticos de literatura.

6.2 Infraestrutura física e recursos materiais

O *campus* de Crateús possui área construída de 4.442 m² e 6.914 m² em construção. A estrutura compreende um complexo de cinco prédios: um administrativo, um didático, o ginásio poliesportivo, a piscina e o refeitório.

6.2.1 Distribuição do espaço físico existente e/ou em reforma para o curso em questão

Dependências	Quantidade	m ²
Auditório	01	367,15
Banheiros	04	40
Biblioteca (Sala de Leitura/Estudos)	01	367,15
Controle Acadêmico	01	10
Recepção e Protocolo	01	16,55
Restaurante Universitário/ Convivência Praça de Alimentação	01	496
Sala de Direção	01	10
Sala de Professores	01	20
Sala de Vídeo Conferência,	01	35

Salas de Aulas para o curso	03	35
Salas de Coordenação de Curso	01	10
Setor Administrativo	01	1.171,93
Vestiários	01	160

6.2.2 Outros recursos materiais

Item	Quantidade
Antena de disco para Internet	01
Aparelho de Dvd	10
Aparelho de Fax	07
Bebedouro elétrico em aço inox 3 torneiras	03
Bebedouro tipo gelágua	03
Caixa acústica ativa 15 pol. 350 rms	12
Caixa de som monitor active line onel opm-1020 ti	02
Câmera fotográfica digital 12 mp + cartão de memória 2gb + bolsa Sony W510	04
Câmera fotográfica digital 14,1mp Sony Dsc-W560	02
Filmadora Sony Hxr-Nx5u	02
Lousa de vidro temperado transparente formato 2 x 1,20m	28
Luxímetro Ld 550	05
Microfone com fio	04
Microfone Lapelastaner	02
Microfones sem fio	05
Microsystem bivolt Philco Ph672	03
Projetor Multimidia	08
Projetores	10
Quadro branco Standar 90 x 1,20cm	02

6.3 Infraestruturas de laboratórios

Para as práticas pedagógicas, específicas e interdisciplinares, o *campus* Crateús contará com vários laboratórios, quando totalizada a sua construção. Atualmente, estão disponíveis as seguintes estruturas para o Curso de Licenciatura em Letras:

6.3.1 Laboratório Básico

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m ²)	m ² por aluno
Laboratório de informática básica	65,0	2,1
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)		
1. Sistema Operacional: WNDOWS / LINUX MINT. 2. Pacote de programas de escritório: BrOffice.org 3.2.1/ LIBRE OFFICE 3. Compactador/Descompactador de arquivos: WINZIP 4. Visualizador de arquivos PDF: FOXIT 5. Navegador da Internet: FIREFOX 6. Máquina Virtual: WINE.		

6.3.2 Laboratório específico à área do curso

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m ²)	m ² por aluno
Laboratório de línguas	58,0	1,9
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)		
1. Sistema Operacional: WNDOWS / LINUX MINT. 2. Pacote de programas de escritório: BrOffice.org 3.2.1/ LIBRE OFFICE 3. Compactador/Descompactador de arquivos: WINZIP 4. Visualizador de arquivos PDF: FOXIT 5. Navegador da Internet: FIREFOX 6. Máquina Virtual: WINE.		

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** n.º 9.396, de 20 de dezembro de 1996.

_____. **Resolução CNE/CP 01**, de 18 de fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura e graduação plena.

_____. **Resolução CNE/ 02**, de 18 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

_____. **Resolução CNE/CP 18**, de 18 de fevereiro de 2002. Estabelece Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.

_____. **Decreto nº 5.622**, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o at. 80 da Lei 9394/96.

_____. **Parecer CNE/CP 09/2001**. Regulamenta as atividades de Estágio Curricular Supervisionado nos cursos de licenciatura.

_____. **Parecer CNE/CES 1.302/2001**. Dispõe sobre a emissão de diploma a egressos do Curso de Licenciatura em Letras.

GAUTHIER, Clémont. **Por uma teoria da pedagogia**: pesquisas contemporâneas Sobre o Saber Docente. Porto Alegre: UNIJUÍ, 1998.

JESUS, Antônio Tavares de. **O pensamento e a prática escolar de Gramsci**. Campinas: Autores Associados, 1998.

NÓVOA, Antonio (org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Quixote, 1992.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (Coord.) **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 3 ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2003.

VASCONCELOS, T. M. S. **Ao redor da mesa grande. A prática educativa de Ana**. Porto: Porto Editora, 1997.

ZEICHNER, K. M. **A formação reflexiva de professores: idéias e práticas**. Lisboa: Educa, 1993.

ANEXO A – Orientações sobre Estágio Supervisionado

O acompanhamento do Estágio observará os seguintes procedimentos:

1. Elaboração do Termo de Acordo de Cooperação ou Convênio o qual deverá ser efetuado pelo IFCE *campus* de Crateús e as instituições educacionais locais que ofertem a Educação Básica.
2. Cumprimento do Cronograma das Atividades de Estágio discutido em sala de aula com os estagiários.
3. Acompanhamento dos Planos e Projetos de Ensino dos estagiários e a realização de atividades acadêmicas, científicas e culturais a serem desenvolvidas durante o Estágio.

Orientações sobre as atividades a serem realizadas pelo estagiário na escola-campo.

- * Na primeira visita, o estagiário entregará à Direção da escola-campo o ofício de encaminhamento do seu Estágio.
- * O estagiário deverá conhecer o Plano de Disciplina do professor da turma e a bibliografia utilizada no referido Plano.
- * As atividades diárias deverão ser registradas em ficha própria (em anexo), com visto do professor da turma com a qual está realizando o Estágio.
- * A presença do estagiário na sala de aula só deverá ocorrer com autorização do professor da turma, por tratar-se de um trabalho cooperativo entre estagiário e professor e não deve gerar prejuízo à aprendizagem dos alunos.
- * Não deverá haver mais de dois estagiários em cada turma.
- * O estagiário será avaliado, durante o desenvolvimento de suas atividades, pelos professores de Estágio e pelos professores da escola-campo; além disso, ele faz auto-avaliação.

Pelos professores de Estágio, serão observados os seguintes critérios: interesse, participação, organização, criatividade, iniciativa, pontualidade, assiduidade, responsabilidade, aspectos didático-pedagógicos, interação teoria e prática.

Pela Escola-campo, serão observados os seguintes critérios: assiduidade, pontualidade, criatividade, iniciativa, disponibilidade e conduta ético-profissional.

Em anexo a estas diretrizes sugerem-se:

- ✓ Roteiros de trabalhos de todos os semestres letivos, cujas propostas apresentadas devem ser executadas de acordo com a realidade de cada escola;

- ✓ Diário de Campo - roteiro de observação para as atividades de Estágio, que conterà os registros para o Relatório Final.
- ✓ Ficha de Registro das Atividades Diárias e controle de frequência.
- ✓ Plano de Ação/Aula: plano de atividade a ser realizado na escola-campo e anexado ao Relatório Final de cada semestre.

O Relatório Final deve conter:

- * Capa, Folha de Rosto, Introdução, Desenvolvimento, Conclusão e Referências Bibliográficas.
- * Apresentação das experiências vivenciadas no campo de Estágio.
- * Fundamentação baseada nas leituras realizadas em sala de aula ao longo do curso.

Redução de carga horária de Estágio:

O estagiário em exercício regular da atividade docente poderá ter reduzida, nos termos do que dispõe o Parecer CNE/CP 28/2001, a carga horária do Estágio Curricular Supervisionado. Nesse sentido, o estagiário que já trabalha como docente, no mínimo há 1 ano, tem o direito a requerer a redução da carga horária de Estágio, quando estiver matriculado no 4º Semestre do curso de Licenciatura em Letras.

Procedimento:

Apresentar o Formulário de Requerimento, solicitando a redução de carga horária do Estágio.

Anexar ao referido Formulário a Declaração da escola em que trabalha; ele deve conter, no mínimo, identificação, função docente, nível, disciplina em que atua e tempo de serviço. A escola deve ser reconhecida pelo órgão competente.

Observação: O licenciando deverá estagiar no nível de ensino no qual não tenha lecionado, ou seja, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, ou do 1º ao 3º ano do Ensino Médio.

Formulários para estagiário**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
CEARÁ****COORDENADORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS**

Crateús, ____ de _____ de
_____.

Sr.(a) Diretor (a),

Solicitamos a Vossa Senhoria a oportunidade para o (a) aluno
(a), matriculado (a) no
Curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Ceará – IFCE, *campus* de Crateús, realizar seu Estágio Curricular nessa instituição de
ensino, no período de a de 20.....

Certos da sua aquiescência à realização do referido Estágio, antecipadamente apresentamos
nossos agradecimentos e nos colocamos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Cordialmente,

.....
Coordenação do Curso de Licenciatura em
Letras

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
 COORDENADORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA
 CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

Ficha de Controle de Frequência - **Estágio do Curso de Licenciatura em Letras**

Registro de frequência

Escola: _____

Endereço: _____

Telefone: _____

Estagiário (a): _____

Telefone: _____

Curso: Licenciatura em Letras

Semestre: _____

DATA	HORÁRIO	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	ASSINATURA DO(A) DIRETOR(A) OU REPRESENTANTE

Total de dias letivos: _____

carga horária: _____

Total de

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
COORDENADORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA
LICENCIATURA EM LETRAS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO (A) ESTAGIÁRIO (A) - SEMESTRE: _____.

Nome: _____

Telefone: _____

Instituição em que estagia: _____

Endereço: _____

Telefone: _____

Nome do (a) Diretor (a): _____

Nome do (a) coordenador (a): _____

Série em que vai estagiar: _____

_____ de 20 _____

Crateús, _____ de

Assinatura do (a) estagiário (a)

Assinatura do orientador do Estágio

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
COORDENADORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA
LICENCIATURA EM LETRAS

ROTEIRO DO PLANO DE AULA - ANO

LETIVO: _____

ESCOLA: _____

DISCIPLINA: _____ SÉRIE: _____

TURMA: _____

TURNO _____

ESTAGIÁRIO (A): _____

DATA: _____

TEMA/ASSUNTO:

OBJETIVO(S)

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

CONTEÚDOS

METODOLOGIA (organização e sistematização dos conhecimentos)

RECURSOS DIDÁTICOS

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

BIBLIOGRAFIA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
COORDENADORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

Dados para o Diagnóstico da Escola-campo

Estagiário (a): _____

Nº da matrícula: _____

Endereço residencial: _____

Telefone: _____ E-mail _____

Orientador do Estágio: _____

Escola-campo: _____

Endereço: _____

Bairro: _____ Município: _____

CEP: _____

Data da fundação: _____

Horário de funcionamento: _____

Número de salas de aula _____

Níveis de ensino ministrados: _____

TIPOS DE ENSINO	Nº DE ALUNOS
Educação Infantil	
Ensino Fundamental I	
Ensino Fundamental II	
Ensino Médio	
Ensino Profissionalizante	
Educação de Jovens e Adultos	

1. Descrição da comunidade onde se localiza a instituição educacional (moradias, transportes, centros de lazer e cultura, comércio, serviços públicos e outros aspectos que julgar convenientes).

2. Profissionais que trabalham na instituição educacional

TIPO DE FUNÇÃO	Nº DE PROFISSIONAIS
Diretor	
Vice-Diretor	
Coordenador Pedagógico	
Orientador Educacional	
Professor	
Serviços Gerais	
Inspetor de Alunos	
Segurança	
Secretário	
Merendeira	
Zelador	
Outros	

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
COORDENADORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

Diário de Campo

Roteiro de Observação para a sala de aula - Dados para o Relatório.

1) Quanto ao Plano da disciplina e/ou Plano de aula. (Se conheceu o Plano de Disciplina e ou Roteiro das aulas do(a) professor(a) observado(a). Se as atividades desenvolvidas durante as aulas foram planejadas ou trabalhadas de forma improvisada).

2) Quanto ao estudo da realidade. (Comentar se as aulas foram contextualizadas e problematizadas).

3) Quanto à organização e sistematização dos conhecimentos.

Comentar se houve

clareza nas exposições;

interação teoria-prática;

utilização de recursos didático-pedagógicos;

estratégias (in) adequadas.

4) Avaliação nas diferentes etapas. (Se os conceitos trabalhados foram avaliados durante a aula; se houve preocupação com a construção do conhecimento).

5) Quanto ao Professor. (Se foi claro na exposição do conteúdo; posicionou-se como expositor do conteúdo ou mediador de aprendizagem, procurando sondar inicialmente os conhecimentos prévios dos alunos sobre o conteúdo; se foi claro nos objetivos a atingir na aula; se possibilitou a interação dos alunos; se houve preocupação com a aprendizagem dos alunos; e se propiciou momento para esclarecimento de dúvidas).

6) Quanto aos alunos. (Apresentaram-se motivados, participativos, interessados e criativos ou se demonstraram indiferenças às aulas).

7) Recursos (materiais) didáticos para o aluno. (De que forma é utilizada, se existe livro didático ou apostila adotados; escrever sobre o material de pesquisa utilizado pelos alunos durante as aulas).

8) Bibliografia utilizada pelo professor. (De que forma ele a utiliza; se só para pesquisa e

